



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana do Carmo Machado Ribeiro

**Vamos aprender a jogar e a descobrir
o mundo através dos cinco sentidos**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Ana do Carmo Machado Ribeiro

**Vamos aprender a jogar e a descobrir
o mundo através dos cinco sentidos**

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação da
**Professora Doutora Maria Beatriz Ferreira Leite
de Oliveira Pereira**

abril de 2022

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Dedico este relatório a todos aqueles que sempre me apoiaram e contribuíram para a realização e concretização desta etapa final, sendo esta o Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Devo o meu agradecimento a todos os docentes da Licenciatura em Educação Básica e do Mestrado em Educação Pré-Escolar por todo o conhecimento transmitindo ao longo deste caminho. E um especial agradecimento à Professora Doutora Cristina Parente pela atenção e disponibilidade sempre manifestadas. Devo também um agradecimento à Professora Doutora Beatriz Pereira pelo seu apoio e orientação ao longo da minha prática pedagógica.

Às Educadoras e auxiliares que se cruzaram comigo no decorrer deste meu percurso devo-lhes um enorme agradecimento por todo o apoio, carinho, conselhos, partilhas e por toda a atenção e disponibilidade.

Agradeço à Instituição Educativa onde estagiei pela forma acolhedora que me receberam ao longo da minha prática pedagógica. Em especial, à Coordenadora Pedagógica pelo incentivo, apoio e amabilidade.

Às crianças, sem as quais este relatório não seria possível, devo o meu agradecimento mais profundo por todas as boas memórias que me proporcionaram e que nunca irei esquecer. Obrigada pelos sorrisos, abraços e aprendizagens partilhadas. Nunca vos esquecerei.

Aos meus pais agradeço por terem acreditado que eu era capaz e por me terem dado apoio e carinho para continuar o longo caminho. Obrigada por darem-me força para lutar num dos momentos mais difíceis e desafiantes da minha vida.

Aos meus colegas de curso, obrigada por todos os momentos partilhados. À Flávia e à Vera obrigada por todo o apoio e companheirismo ao longo destes dois anos difíceis. Às minhas colegas de estágio Anabela, Mariana e Tânia obrigada pelo apoio e os momentos partilhados ao longo deste percurso. À Carla e Vânia obrigada por toda a força e carinho que me deram.

Às minhas amigas Cláudia e Márcia obrigada por terem tornado o primeiro ano de licenciatura inesquecível e pela grande amizade que construímos.

Aos meus amigos, Cláudia Vaz, Tânia, Alexandra, Ana, Diana, Tiago, Hélder e Angélica obrigada pelo apoio constante e por me apoiarem nos bons e nos menos bons momentos. Obrigada, pela vossa amizade.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Vamos aprender a jogar e a descobrir o mundo através dos cinco sentidos

RESUMO

O presente relatório de estágio dá a conhecer o plano de intervenção desenvolvida na valência da creche e na valência do pré-escolar no âmbito da Unidade Curricular Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado no Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Ambos os projetos foram sustentados através da observação do contexto, das crianças, dos seus interesses e necessidades. Assim, após identificar a problemática na valência da creche, prossegui para a construção e concretização do projeto que se intitulava “À descoberta do mundo através dos cinco sentidos”. Por sua vez, após identificar a problemática na valência do pré-escolar, prossegui para a construção e concretização do projeto que se denominada “Vamos aprender a jogar!”. O trabalho desenvolvido teve por base a aproximação da metodologia Investigação-Ação. A ação pedagógica no contexto em creche foi sustentada no modelo pedagógica High-Scope e a ação pedagógica no contexto em pré-escolar foi sustentada em dois modelos: High-Scope e a Pedagogia de Projeto.

O projeto de intervenção na creche surgiu da observação do interesse das crianças pela exploração de materiais tanto no interior e exterior da sala e pelo facto que neste contexto as crianças aprenderem com todos os sentidos. No desenvolvimento deste projeto tive como intuito dar a conhecer às crianças os cinco sentidos e ajudá-las a entenderem a funcionalidade de cada um. Foi possível concretizar um projeto com relevante sucesso, uma vez que todas as atividades foram concretizadas de forma entusiasmada pelas crianças, fazendo com que todos os objetivos fossem cumpridos.

O projeto de Intervenção no pré-escolar, surgiu de acordo com a educadora cooperante, tendo em conta as observações realizadas foi possível perceber a necessidade e o interesse das crianças pela educação física. Assim, foram proporcionadas atividades de educação física com objetivo de ajudarem a melhorar dificuldade ao nível da expressão motora demonstradas por algumas crianças. No decorrer do projeto tive como intuito dar a conhecer às crianças jogos tradicionais. Foi possível realizar um projeto com relevante sucesso, visto que todos os objetivos foram cumpridos. No fim do projeto verifiquei alguma evolução no desempenho na prática nos jogos tradicionais e no desenvolvimento de algumas competências a nível da Educação Física. Também foi possível verificar a prática de jogos tradicionais fora do contexto do projeto, nomeadamente no recreio.

Palavras-chave: Brincar, Cinco Sentidos, Educação Física; Jogos Tradicionais.

Let's learn to play and discover the world through the five senses

ABSTRACT

This internship report aims to present the intervention plan developed in the nursery and the preschool area in the scope of the Internship Course Unit of the Master in Pre-School Education, held at the Institute of Education of the University of Minho.

Both projects were supported by observing the context, the children, their interests, and their needs. Therefore, after identifying the problem in the daycare center, I proceeded to build and implement the project entitled “Discovering the world through the five senses”. In turn, after identifying the problem in the kindergarten, I proceeded to build and implement the project called “Let's learn to play!”. The work developed was based on the Research-Action approach. The pedagogical action in the daycare context was based on the High-Scope pedagogical model. And the pedagogical action in the preschool context was based on two models: High-Scope and Project Pedagogy.

The intervention project “Discovering the world through the five senses” arose from the observation of children's interest in exploring materials both inside and outside the classroom and the fact that in this context children learn with all their senses. By developing this project, I wanted to introduce children to the five senses and help them understand the functionality of each sense. It was possible to carry out a project with significant success, since all activities were carried out enthusiastically by the children, ensuring that all objectives were achieved.

The Intervention project “Let's learn to play!”, emerged after a conversation with the kindergarten teacher, considering all the observations made in the preschool context it was possible to perceive the need and interest of children for Physical Education. Therefore, Physical Education activities were provided to help children improve their difficulties in terms of motor expression demonstrated by some children. Throughout the project, I intend to introduce children to traditional games. It was possible to carry out a successful project, since all the objectives were achieved. At the end of the project, I noticed some evolution in the performance in the practice of traditional games and the development of capacities in physical education. It was also possible to verify the practice of traditional games outside of the context of the project, namely on the playing field.

Keywords: Five Senses, Physical Education, Play, traditional games.

Índice

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros	ii
Agradecimentos	iii
Declaração de integridade	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Introdução	1
Capítulo I – Enquadramento contextual	2
2.1 Caracterização do contexto educativo	2
2.2 Caracterização do contexto de intervenção em Creche e Pré-Escolar	3
2.3 Caracterização da sala de atividades na Creche e no Pré-Escolar	4
2.4 Caracterização da rotina diária na Creche e no Pré-Escolar	8
2.5 Caracterização dos grupos de intervenção	10
2.5.1 Caracterização do grupo no contexto de Creche	10
2.5.2 Caracterização do grupo em contexto de Pré-Escolar	11
2.6 Dimensão investigativa e metodológica	12
Capítulo II – Enquadramento teórico	16
3.1 A importância da educação pré-escolar e a visão de criança.....	16
3.2 O papel fundamental do Educador de Infância	17
3.3 A importância do brincar para as crianças	19
3.4 A importância da educação física para o desenvolvimento integral das crianças.....	21
3.5 A importância dos jogos tradicionais na educação pré-escolar	22
3.6 A importância dos cinco sentidos na creche.....	23
Capítulo III – Projeto de Intervenção Pedagógica.....	24
4.1 Identificação da problemática do Contexto em Creche	24
4.1.1 Objetivos da Intervenção Pedagógica.....	24

4.1.2 Descrição das atividades de Intervenção Pedagógica	25
4.1.3 Avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica	35
4.2 Identificação da problemática do contexto em Pré-Escolar	38
4.2.1 Objetivos da Intervenção Pedagógica	39
4.2.2 Descrição das atividades de Intervenção Pedagógica	39
4.2.3 Avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica	57
Capítulo IV - Considerações Finais	60
Referências Bibliográficas.....	62
Anexos.....	64

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Leitura da história “Os meus cinco sentidos” de Yoyo Books.....	26
Figura 2 – Exploração da história “Os meus cinco sentidos” de Yoyo Books.....	26
Figuras 3 e 4 – Introdução das regras associadas à pandeireta.....	27
Figura 5 – Introdução das regras associadas à maraca.....	28
Figuras 6 e 7 – Realização da atividade “Exploração da digitinta de chocolate”	29
Figura 8 – Impressões das mãos com a digitinta de chocolate.....	30
Figura 9 – Conversa inicial acerca dos diferentes sabores.....	31
Figuras 10 e 11 – Realização da atividade “Prova de Sabores”	31
Figuras 12, 13 e 14 – Realização da atividade “Sentir o cheiro.....	32
Figuras 15, 16 e 17 – Realização da atividade “Circuito das cores”	34
Figuras 18 e 19 – Realização da atividade “Vamos mexer!”	35
Figura 20 – Criança V. a colar o papel autocolante no saco.....	41
Figura 21– Criança L. a tentar separar o papel autocolante.....	41
Figura 22– Realização da atividade “Corrida de Sacos”	42

Figura 23– Criança L. entusiasmada a agitar a garrafa com tinta no seu interior.....	43
Figura 24 – Duas crianças, T. e S, segurando, pressionado na garrafa de tinta e deitando a tinta para a garrafa de plástico.....	43
Figuras 25, 26 e 27 – Realização da atividade “Malha Caseira”	45
Figuras 28, 29 e 30 – Realização da atividade “Jogo da Raiola”	45
Figura 31 – Avaliação do jogo da Colher.....	46
Figura 32 – Avaliação do jogo da Macaca.....	46
Figura 33 – Avaliação do jogo da Bowling com garrafas.....	46
Figura 34 – Realização do Jogo “Apanhada”	48
Figura 35 – Realização do Jogo “Camaleão”	49
Figura 36 e 37 – Realização do Jogo “Rei Manda”.....	51
Figura 38 e 39 – Realização do Jogo das Cadeiras.....	52
Figuras 40 e 41 – Realização do Jogo “Corda Humana”	53
Figura 42 – Realização do Jogo “Cabra-cega”	55
Figura 43 – Realização do “Circuito”	56

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio, foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Estágio, que está incluída no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto de Educação da Universidade do Minho no ano letivo de 2021/2022. Este relatório resulta do projeto desenvolvido no decorrer do meu estágio, que se desenrolou na instituição de jardim de infância, situada no centro de Guimarães, em contexto de creche e em contexto de pré-escolar.

O projeto de contexto de creche foi intitulado “À descoberta do mundo através dos cinco sentidos” e o projeto em contexto de pré-escolar “Vamos aprender a jogar!”. Deste modo, ao longo deste relatório será possível conhecer o contexto onde se desenvolveu a minha prática pedagógica e conhecer ambos os projetos das duas valências. A ação pedagógica no contexto em creche foi sustentada no modelo pedagógica High-Scope e a, a ação pedagógica foi sustentada em dois modelos: High-Scope e a Pedagogia de Projeto. Por sua vez, a metodologia de investigação usada foi uma aproximação da Investigação-Ação. Com este relatório pretendo demonstrar todo o meu percurso e aprendizagens ao longo da minha prática de ensino supervisionada.

Relativamente ao ponto de vista organizacional o documento encontra-se dividido em quatro Capítulos. O Capítulo I diz respeito ao enquadramento contextual onde faço uma caracterização da instituição, caracterização do grupo de ambas as valências, a organização do espaço de ambas as suas e a caracterização da rotina diária das duas salas. Neste capítulo também faço a caracterização da dimensão investigativa e metodológica. Segue-se depois o Capítulo II onde é apresentado o enquadramento teórico. De seguida, segue-se o Capítulo III, nesta parte do relatório apresenta-se a descrição detalhada do projeto desenvolvido em ambas as valências, algumas intervenções realizadas, reflexões e as avaliações do caminho percorrido. Seguidamente, no Capítulo IV apresento as considerações finais, onde faço uma reflexão global de todo o trabalho desenvolvido em ambas as valências. Por fim, seguem-se as referências bibliográficas e os anexos.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL

2.1 Caracterização do contexto educativo

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) a organização do ambiente educativo enquanto suporte da prática educativa deve ser “planeada como um contexto culturalmente rico e estimulante.” (p.17). Assim, o ambiente educativo consiste num grande auxílio da prática pedagógica do Educador de Infância, pois através da sua organização, dos materiais que possui e da dimensão este podem promover ou não determinadas aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Assim, o ambiente educativo “enquanto contexto de aprendizagem, constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos e, conseqüentemente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento de atividades formativas.” (Zabalza,1998, p.121).

De salientar que a organização do ambiente educativo deve ser flexível e ter sempre em consideração as necessidades, interesses e fragilidades das crianças.

A Instituição Educativa onde realizei a Intervenção Pedagógica, foi uma Instituição Particular da Segurança Social (IPSS) situada no centro histórico da cidade de Guimarães. Esta instituição acolhe mais de 200 crianças, entre os quatro meses até aos cinco anos de idade tendo, portanto a valência da creche e a valência do pré-escolar.

As instalações desta instituição foram construídas de raiz para albergar o infantário. Portanto, as funcionalidades do edifício e espaços envolventes estão especificamente adaptadas à vida das crianças, visto que não existem escadas e a relação entre os espaços interiores e exteriores é muito grande. De referir que a Instituição já sofreu várias obras de manutenção e ampliação, das quais se realça a construção do Pavilhão. Este novo espaço veio possibilitar a realização das atividades direcionadas para a educação física, música e dança, e acolhe também outros eventos em que os pais são chamados a participar.

Relativamente à estrutura física, a Instituição é composta por apenas um piso, sendo constituída por 12 salas, duas salas de berçário, 4 salas de creche (1A, 1B, 2A e 2B) 6 salas de pré-escolar (3A, 3B, 4A, 4B, 5A e 5B), a área administrativa, cozinha, dois refeitórios, uma sala do pessoal, várias casas de banho, quer para as crianças, quer para os adultos. A Instituição possui ainda um amplo espaço exterior à sua volta, no qual as crianças podem usufruir de baloiços, escorregas e podem realizar diversas atividades motoras.

O período de funcionamento da Instituição é das 7h30 às 18h45.

Esta Instituição assume como missão neste ano letivo “promover uma educação ambiental, envolvendo toda a comunidade educativa, mas em especial, para as crianças e fazer com que elas passem a cuidar da natureza como parte da vida delas. Queremos que as nossas crianças desenvolvam uma mentalidade ecológica firme para enfrentar os atuais desafios ambientais a partir da participação e do compromisso.” (Projeto Pedagógico 2021/2022). O Projeto Pedagógico tem como título “Na linha da frente...pelo Ambiente!”, tendo como tema central o Ambiente. Assim, este projeto tem como objetivo promover um Jardim de Infância onde as crianças tomem consciência para as questões ambientais como parte interessada nas mudanças que todos temos de fazer.

Relativamente aos recursos humanos da instituição, é composta por um administrador-delegado, nutricionista, psicóloga, terapeuta da fala, fisioterapeuta, uma coordenadora dos serviços auxiliares, duas coordenadoras pedagógicas, educadores, ajudantes da ação educativa, rececionistas, cozinheira, ajudantes de cozinha e trabalhadores de serviços auxiliares. Conta ainda com a colaboração de professores para a orientação de enriquecimento curricular, sendo estas as seguintes: música, dança, teatro, educação física e patinagem.

2.2 Caracterização do contexto de intervenção em Creche e Pré-Escolar

Em contexto em creche foi desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Estágio Prática de Ensino Supervisionada, incluída no plano de estudo do mestrado em Educação Pré-Escolar do Instituto de Educação da Universidade do Minho no ano letivo de 2021/2022.

O estágio em contexto de Creche decorreu numa instituição no centro histórico de Guimarães, tendo início no dia 9 de fevereiro de 2022 e fim no dia 1 de abril de 2022.

O estágio em contexto de Jardim de Infância foi realizado no terceiro semestre do mestrado em Educação Pré-Escolar no ano letivo de 2021/2022. Este estágio decorreu numa instituição no centro de Guimarães, tendo início no dia 6 de outubro de 2021 e fim no dia 3 de fevereiro de 2022.

2.3 Caracterização da sala de atividades na Creche e no Pré-Escolar

O espaço e os materiais são uma dimensão pedagógica bastante importante. Começo por salientar que é bastante importante que os espaços sejam refletidos e organizados pelos educadores de infância, uma vez que, citando Formosinho (2007, p.26) “se o espaço físico tem uma pedagogicidade indiscutível, ele não chega para caracterizar um contexto. Um conjunto de salas de aula não é necessariamente uma escola.”. Portanto, os espaços devem espelhar a forma como a criança aprende, o papel que tem na sua aprendizagem e como se desenvolve. Posto isto, “a primeira tarefa do educador é a de pensar o contexto educativo e organizá-lo para que se torne um “segundo educador”» (Formosinho, 2007, p.28).

Segundo Post & Hohmann (2011) os materiais são promotores de aprendizagem, sendo fundamental que o espaço ofereça materiais desafiadores, estimulantes e responsivos, atendendo às necessidades e interesses das crianças.

O educador ao refletir sobre a organização do espaço, deve pensar nos materiais já existentes e, caso considere necessário, acrescentar novos materiais. Segundo Lopes da Silva, Marques, Mata, & Rosa (2016) “a escolha de materiais deverá atender a critérios de qualidade e variedade, baseados na funcionalidade, versatilidade, durabilidade, segurança e valor estético.” (p.26).

Post & Hohmann (2011) defendem que os materiais devem fazer parte do quotidiano das crianças, podendo ser naturais e/ou não estruturados, de diferentes texturas, formatos, tamanhos, apelativos para as mesmas. É importante que os materiais sejam de fácil acesso, para assim promover a independência e autonomia das crianças.

Por fim, o espaço deve basear-se no princípio em que a criança aprende ativamente e, para tal, é importante que este seja capaz de proporcionar segurança, bem-estar e confiança para a criança agir e interagir com os seus pares e com os adultos. Este espaço também deve oferecer à criança uma grande variedade de experiências e proporcionar uma aprendizagem ativa, convidando-as à ação e à exploração.

O espaço físico é uma dimensão pedagógica bastante importante. De salientar que os espaços sejam refletidos e organizados pelos educadores de infância. A sala dos 2 anos B é ampla com bastante luz natural, existindo janelas de chão a teto, o que tornava a sala acolhedora, permitindo às crianças observarem o espaço exterior e as variações meteorológicas.

Relativamente ao espaço, apresentado no Anexo A, este está dividido em seis áreas devidamente delimitadas, sendo estas a área do acolhimento, a área da expressão plástica, a área das construções, a área da biblioteca, a área do faz de conta (dividida em duas áreas: área do quarto e a área da cozinha) e a área dos jogos. Existia ainda um espaço destinado à higiene e uma área de repouso.

- Área de repouso: esta área surgia quando os catres era colocados ao longo do espaço da sala enquanto as crianças se encontravam no refeitório a almoçar e eram retirados após os momentos de descanso. A disposição dos catres respeita diariamente a escolha feita pela equipa educativa, de modo a proporcionar a todas as crianças as melhores condições de descanso.
- Espaço de higiene: este espaço era constituído pelo fraldário e um pequeno lavatório feito à medida das crianças, permitindo o seu alcance. No fraldário existia um armário onde eram guardadas as fraldas e os resguardos das crianças que ainda não tinham realizado o desfralde. Por cima do lavatório existiam duas prateleiras onde estavam guardados os cremes das crianças, as suas escovas de cabelo e os medicamentos. À beira do lavatório encontrava-se uma caixa com as garrafas de todas as crianças.
- Área do acolhimento: esta área era partilhado pela área da biblioteca. Era constituída por um tapete de grandes dimensões, no qual eram realizados os momentos de acolhimento e a maior parte das atividades de grande grupo que ocorriam no espaço interior.
- Área das construções: esta área era composta por uma grande diversidade de materiais: blocos, carros, animais, legos). Nesta área existiam algumas caixas de arrumação etiquetadas, com os materiais aí presentes, encostadas numa das paredes da sala.
- Área da biblioteca: nesta área as crianças tinham a oportunidade de explorar livros de consulta rápida, livros de imagens, histórias sobre diversos assuntos, dicionários de imagens, livros de janela surpresa e vários fantoches. Os livros organizavam-se numa prateleira e os fantoches numa caixa de madeira.
- Área da expressão plástica: esta área era constituída por uma mesa e cadeiras. Junto à mesa existia um armário com várias caixas de arrumação, através das quais as crianças tinham acesso a lápis de cor grossos e finos, lápis de cera, plasticina, pinceis, folhas brancas e de cor tamanho A4 e folhas de tamanho A3. Este ainda detinha: moldes, rolos, colas, tesouras, revistas e diferentes tipos de papéis.

- Área “faz de conta”: esta área estava dividida em duas áreas distintas (área do quarto e a área da cozinha). A parte da cozinha era composta por armários da cozinha (fogão, forno, banca com torneira, armário para arrumar a loiça). Tinha também diferentes loiças de cozinha (pratos, copos, talheres, panos, aventais, panelas e bacia) e alguns alimentos (fruta, carne, peixes, pão e legumes). Na parte do quarto era possível encontrar mobiliário de quarto (cama e mesa-de-cabeceira), vários bonecos, carrinhos de bebé e diversas roupas para os bonecos.

No que diz respeito ao espaço exterior, a sala detinha de uma parede composta por janelas do chão até ao teto, permitindo assim o acesso ao exterior. O exterior era composto por um espaço de areia com um escorrega, uma parte de terreno relvado, com baloiço e bastante espaço livre e tinha ainda uma parte de cimento.

A sala dos 3 anos A, apresentado no Anexo B, está organizada em áreas de aprendizagem, de forma a permitir à criança deslocar-se autonomamente para cada uma destas áreas. Estão todas devidamente delimitadas, facilitando o seu reconhecimento por parte das crianças. Os materiais são variados e em quantidade suficiente. O espaço sala constitui-se como um lugar acolhedor, quente, iluminado e cómodo, sem obstáculos perigosos que possam arriscar a segurança física das crianças. Assim, está organizado de forma a proporcionar conforto, apoiando sempre a abordagem sensório-motor das crianças.

A sala de atividades está dividida em dividida em sete áreas de interesse distinta: área do acolhimento, área das construções, área da biblioteca, área das expressões plásticas, área dos jogos, área do computador, área do faz de conta. Existia também a área de repouso que surgiu apenas nos momentos de descanso e o espaço de higiene.

- Área de repouso: esta área surgia quando os catres era colocados ao longo do espaço da sala. A disposição dos catres respeita diariamente a escolha feita pela equipa educativa, para assim proporcionar a todas as crianças as melhores condições de descanso.
- Espaço de higiene: este espaço era constituído por uma casa de banho e um lavatório. Por cima do lavatório existiam duas prateleiras onde estavam guardados os cremes das crianças, as escovas de cabelo e os medicamentos. À beira do lavatório encontrava-se uma caixa com as garrafas de todas as crianças. A casa de banho possui móveis típicos desse espaço.

- Área do Acolhimento: esta área era constituída por um tapete, em que as crianças se reuniam para cantar os bons dias, preencherem o quadro das presenças, o quadro das tarefas e o quadro do tempo, dialogarem em grande grupo e planificarem o dia.
- Área das Construções: esta área era composta por uma grande variedade de materiais: blocos, carros, camiões, animais, legos, madeiras e mala de ferramentas. Esta área era constituída por um armário no qual estavam colocadas caixas de arrumação etiquetadas para facilitar a arrumação dos materiais.
- Área da Biblioteca: nesta área as crianças tinham a oportunidade de explorar livros de consulta rápida, livros de imagens, histórias sobre diversos assuntos, dicionários de imagens e livros de janela surpresa. Estes livros organizavam-se numa prateleira que estava alcance das crianças.
- Área das Expressões plásticas: Esta área estava situada num canto da sala mais afastado da porta e era constituída por duas mesas de trabalho e várias cadeiras. Esta área era constituída por duas grandes prateleiras ao alcance das crianças onde as crianças tinham acesso a diversos materiais: marcadores, lápis de cor, lápis de cera, lápis de carvão, folhas brancas e de cor tamanho A4, plasticina de cores diferentes, moldes, rolo, cola tesoura, folhas de colagem e revistas. Na parede as crianças tinham à sua disposição um quadro para pintura, bata impermeável, copos para tintas com os respetivos pinceis e folhas de tamanho A3.
- Áreas dos Jogos: Esta área era composta por uma mesa e algumas cadeiras. Nesta área as crianças tinham à sua disposição uma grande variedade de puzzles, jogos de encaixe, jogos de associação, dominós e outros jogos de mesa que estavam dispostos numa prateleira.
- Área do Computador: Esta área esta situada num dos cantos da sala e era composto por um computador, um teclado e um rato. Nesta área as crianças tem a oportunidade de aprender a ligar e desligar o computador, a partilhá-lo com os pares, a desenvolver a linguagem, o raciocínio lógico e o pensamento crítico, assim como a coordenação óculo-manual com o manuseamento do rato.
- Área do Faz de Conta: Esta área era dividida por duas áreas distintas (o quarto e a cozinha). A parte da cozinha era constituída por armários da cozinha: fogão e forno, frigorífico e congelador, banca com torneira, armário para arrumar a loiça, mesa com três bancos e cesto para guardar alimentos. Possuía também uma variedade de loiça de cozinha (pratos,

copos, talheres, panos e aventais, panelas e bacias) e alguns alimentos (fruta, carne, peixes, pão e legumes). A parte do quarto era constituída por mobília de quarto, diversos bonecos, roupas das várias estações do ano e acessórios para os bonecos.

Em ambas as salas todos os mobiliários e materiais se encontram à altura e alcance das crianças. Os móveis estão etiquetados, com fotografias dos materiais correspondentes, de modo que as crianças tenham autonomia na sua exploração e autonomia na sua exploração e arrumação, proporcionando, assim “a execução do ciclo encontra-brinca-arruma” (Hohmann & Weikart, 2004, p.164). Nas paredes da sala do pré-escolar para além dos trabalhos das crianças, estão presentes alguns quadros de pilotagem sendo três destes quadros utilizados diariamente pelas crianças, como o quadro das presenças, o quadro dos aniversários, quadro do planejar e o quadro do tempo. Por sua vez, na sala da creche nas paredes da sala encontravam-se os trabalhos das crianças e o quadro dos aniversários. Estes quadros têm como objetivo apoiar as crianças orientando-as e tornando-as mais seguras e autónomas. De salientar que “Todos estes instrumentos são facilitadores da organização democrática e ajudam as crianças a integrar as suas próprias experiências no grupo” (Folque, 1999, p.9).

2.4 Caracterização da rotina diária na Creche e no Pré-Escolar

A instituição abre às 7h30. No início do meu estágio as crianças eram recebidas por uma auxiliar que os levava para a sala dos 2 anos A, devido à situação pandémica que estamos a atravessar. Contudo, no fim do meu estágio os pais levavam as crianças à sala.

Quando estão nesta sala as crianças têm oportunidade de brincar nas áreas e ainda de interagir com as crianças dessa sala e com uma auxiliar. Às 9h00 a educadora chega à sala dos 2 anos A e leva-os para o refeitório onde tomam o reforço da manhã. Quando chegamos ao refeitório o grupo senta-se nas mesas para fazermos o lanche da manhã, e em seguida, fazer a higiene. Após a higiene, por volta das 9h30 a educadora leva o grupo para a sala. Chegando à sala, as crianças sentam-se no chão em roda para cantarmos os bons dias, cantarmos algumas canções e dançarmos uma música. A seguir, pelas 10h as crianças fazem atividades de escolha livre, escolham as áreas onde querem ir brincar ou atividades de pequeno grupo ou de grande grupo. Importa referir que às segundas-feiras e quintas-feiras o grupo têm Oficina do Corpo das 10h00 às 10h30 9h30 às 10h, assim respetivamente. Contudo, por vezes a Oficina do Corpo ocorria às sextas-feiras das 9h30 às 10h. Por sua vez, às quartas-feiras têm a Oficina do Som das 11h às 11h30.

Seguidamente, por volta das 11h30 fazem a higiene e a seguir é o momento do Almoço. Depois por volta do 12h30 as crianças voltam a fazer a higiene e em seguida é o momento do repouso.

Entre as 15h00 e as 15h30 as crianças começam a acordar e fazem a sua higiene. Posteriormente, entre as 15h30 e as 15h45 é realizado um tempo de grande grupo onde são lidas histórias e cantadas canções. Após isso, entre as 15h45 e as 16h30 as crianças lancham e depois fazem a sua higiene. Em seguida, dirigem-se até à sala na qual realizam atividades de escolha livre ou vão até ao recreio da valência de creche. Por fim, às 18h15 tomam o reforço do lanche da tarde.

Segundo o *Plano Curricular de Grupo 2B (2021–2022)*, a rotina diária, apresentada no anexo C possui diferentes momentos que são vividos todos os dias pelo grupo de crianças sendo estes: o momento de chegada, o acolhimento, tempo de grande grupo, tempo de pequeno grupo, tempo de escolha livre, tempo de exterior, tempo de repouso, momentos de higiene, momentos de refeição, atividades de animação socioeducativa e o momento de partida.

As crianças do contexto em pré-escolar são recebidas por auxiliares no pavilhão da instituição. Aqui as crianças têm a oportunidade de brincar com os diversos materiais presentes e interagir com as crianças das outras salas do pré-escolar e com os adultos.

Às 9h00 a Educadora chega ao pavilhão e organização o grupo num comboio e leva-os para a sala. Chegando à sala o grupo senta-se no chão em roda nos seus lugares estipulados com figuras geométricas. Entre as 9h00 e as 9h30 realiza-se o momento do acolhimento, neste momento cantamos os bons dias, contamos as novidades, marcamos as presenças e o tempo. Em seguida, entre as 9h30 e as 9h40 realiza-se o tempo de planear. Depois entre as 9h40 e as 10h10 o grupo desenvolve atividades de pequeno grupo planeadas pela educadora ou trabalham nas áreas. Contudo, à segunda-feira as crianças realizam a ginástica no pavilhão da instituição. De seguida, entre as 10h10 e as 10h15 as crianças fazem a sua higiene para se preparem para o lanche da manhã. Seguidamente, entre as 10h30 e as 10h45 as crianças vão até ao recreio. Posteriormente, entre as 10h45 e as 11h20 as crianças retomam a atividade de pequeno grupo que estavam a realizar ou continuam a trabalhar nas áreas em que estavam. Entre as 11h20 e as 11h30 as crianças arrumam a sala e realizam o tempo de rever, neste momento partilham com o grupo o que estiveram a realizar durante o tempo de trabalho nas áreas. De seguida, entre as 11h45 e as 11h50 as crianças fazem a sua higiene para se prepararem para o almoço. A seguir, entre as 11h50 e as 12h40 as crianças almoçam e de seguida fazem a higiene oral e às 13h até às 15h fazem a sesta.

Das 15h até às 15h30 as crianças começam a despertar e fazem a sua higiene. Entre as 15h30 e as 15h50 há sempre uma atividade em grande grupo planeada pela Educadora. Em seguida, as crianças fazem a sua higiene e vão até ao refeitório para lanchar. Entre as 16h30 e as 17h30 realizam-se as atividades de enriquecimento curricular, trabalho nas áreas ou vão até ao recreio. Posteriormente entre as 17h30 e as 18h15 as crianças realizam atividades de animação Social, depois tomam o reforço do lanche da tarde. Por fim, às 18h30 é o tempo de saída da instituição.

Segundo o Plano Curricular de Grupo 3A (2021–2022) a rotina diária, apresentada no anexo D possui: o momento de chegada, o acolhimento, tempo de grande grupo, tempo de pequeno grupo, tempo de escolha livre, tempo de exterior, tempo de repouso, momentos de higiene, momentos de refeição, atividades de animação socioeducativa e o momento de partida.

2.5 Caracterização dos grupos de intervenção

2.5.1 Caracterização do grupo no contexto de Creche

O grupo de crianças no qual fui inserida pertencia à valência de Creche e era composto com crianças com dois e três anos, intitulado assim por 2B. O grupo era composto por 19 crianças, sendo 12 do sexo feminino e 7 do sexo masculino. Estavam presentes doze crianças de dois anos e sete crianças de três anos, estando uma destas a repetir novamente a sala dos dois anos.

Nesta contextualização do grupo, considero importante referir que todas as crianças pertenciam a uma classe social média alta, tendo, vários pais das crianças habilitações académicas superiores, sem dificuldades financeiras aparentes.

O grupo era bastante comunicativo e bastante expressivo, estando sempre disposto a comunicar e a interagir com os adultos da sala e com os pares. Era também um grupo bastante interessado por todas as atividades propostas e estavam sempre com muita vontade de realizar essas mesmas atividades.

As crianças gostavam de explorar o espaço da sala de atividades e dos seus diversos materiais, bem como o espaço exterior. Verifiquei também o interesse que tinham pelas canções, pelos animais, por brincar ao faz-de-conta e brincar na área das construções. Os animais é o tema que mais lhes desperta a atenção, pois sentem bastante curiosidade sobre o mesmo, gostando de brincar com eles na área das construções e de os imitar. A área do faz de conta (cozinha e quarto) e a área das construções são as áreas mais procuradas pelas crianças.

Algumas crianças do grupo apresentam dificuldade em calçar e descalçar o calçado, em subir e descer uma cadeira e em desapertar o casaco da instituição. A maioria das crianças conseguem ir sozinhas à casa de banho. Para lavar e secar as mãos é necessário o auxílio do adulto, uma vez que ainda não conseguem realizar essa tarefa sem se molharem. No almoço conseguem comer sozinhos, mas gostam do apoio do adulto.

2.5.2 Caracterização do grupo em contexto de Pré-Escolar

O grupo de crianças no qual fui inserida pertencia à valência de jardim de infância era composto com uma criança de quatro anos e as restantes tinham três anos e intitulava-se por 3A. Era constituído por 21 crianças, 13 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. As crianças do grupo, à exceção de quatro, já haviam frequentado o contexto e tido contacto com o grupo em anos anteriores com a Educadora quando se encontravam na sala de 1A. Destas quatro crianças duas já tinham frequentado uma instituição educativa e as restantes nunca tinham frequentado.

De um modo geral, o grupo de criança que já frequentavam a instituições no ano anterior demonstraram uma boa adaptação à nova sala, como também uma boa relação com as novas crianças e também com os adultos. Contudo as crianças que entraram este ano pela primeira vez num jardim de infância tiveram uma adaptação mais difícil.

De referir que referir que todas as crianças pertenciam a uma classe social média alta, tendo a maioria dos pais das crianças habilitações académicas superiores, sem dificuldades financeiras aparentes.

O grupo de crianças era bastante alegre, bem-disposto, bastante curioso, com vontade de conhecer o mundo que as rodeia e sempre interessadas em descobrir coisas novas. A grande maioria era bastante participativo nas atividades desenvolvidas na sala e nas atividades da rotina.

Relativamente à capacidade motora, todas as crianças apresentavam facilidade em andar sem auxílio do adulto. Ao nível da alimentação, poucas crianças precisam de auxílio, contudo é necessário várias vezes a intervenção do adulto nos momentos de refeição, nomeadamente no almoço. No que diz respeito ao nível da linguagem era um grupo bastante comunicativo e expressivo estando sempre disposto a comunicar e a interagir com os adultos e com os seus pares. Algumas crianças ainda usavam frases muito rudimentares, no entanto a maioria das crianças do grupo eram capazes de estabelecer uma comunicação verbal. O grupo demonstrava particular interesse pelos animais, por atividades de educação musical, em contar as novidades e ainda o espaço exterior.

2.6 Dimensão investigativa e metodológica

O projeto de intervenção no contexto em creche e o projeto de intervenção em jardim de infância se aproximarem aos princípios de investigação-ação, passando por algumas fases.

Primeiramente, considero importante clarificar melhor esta metodologia de ação. Temos de ter em conta que não existe apenas uma definição única da metodologia de investigação-ação, ou seja, cada autor que reflete sobre este tema apresenta a sua própria conceção do mesmo.

Posto isto, “A investigação-ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica.” (Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira & Vieira, 2009, p.360).

Esta metodologia de investigação do profissional, surge como uma forma de quebrar a ideia, de que o educador ou professor, não pode ser também um investigador. O educador como investigador articula novas questões, interrogando as suas práticas educativas, recolhe dados ao longo da prática, analisa e interpreta com o objetivo final de gerar novas perguntas e hipóteses para investigação. (Latorre, 2003).

No contexto em creche e no contexto de jardim de infância foram conhecidos os interesses das crianças, as suas competências e foi possível compreender o seu desenvolvimento através da observação. Posteriormente, foram recolhidas evidências sendo estas: os registos de incidentes críticos, registos contínuos, registos fotográficos e a observação de brincadeiras. Estas evidências auxiliaram e serviram de explicação para a planificação das propostas de atividades. Em seguida, passamos para a ação e posteriormente reflexão, tendo esta como intuito refletir sobre a sua ação, de registar o que poderia ter melhorado, as dificuldades e em procurar estratégias para ultrapassar as dificuldades sentidas.

Assim, em ambos os projetos de intervenção foram utilizados recursos que apoiaram as práticas, sendo estes a observação, a documentação pedagógica, a planificação de atividades, a ação e a reflexão, o que auxiliou na construção de ambos os projetos de intervenção pedagógica.

Relativamente à dimensão metodológica as Educadoras desenvolviam o Modelo High-Scope. Este modelo passa pelas crianças construírem uma compreensão própria do mundo através do envolvimento ativo com as pessoas, materiais e ideias. Este modelo privilegia a aprendizagem ativa e para isso contribui a forma como o espaço e o tempo estão organizados. A sala está organizada em

áreas de trabalho distintas e que promovem o desenvolvimento das diferentes competências. A rotina diária deve contemplar tempos de trabalho livre, trabalho orientado, trabalho em pequeno e grande grupo, assentando num conceito sequencial de planear, trabalhar e rever.

Com a implementação deste currículo pretende-se o equilíbrio entre as iniciativas do educador e da criança. Deste modo, o educador inicia na estrutura geral do programa, baseado em princípios teóricos, na estrutura da rotina e do ambiente físico, coloca questões e orienta atividades de grande e pequeno grupo. As crianças têm a iniciativa de escolherem as suas atividades, planearem o que querem fazer, como e com quem. A resposta dos adultos manifesta-se observando, ajudando e colocando questões. As crianças respondem ao aprender a trabalhar na rotina e no espaço da sala que o educador criou, ao tomar parte nas atividades de cooperação, ao resolver os problemas e ao responder aos desafios do educador, e por último, ao aprender os limites de comportamento aceitáveis.

Deste modo, podemos definir como características principais deste modelo: a rotina consistente; o tempo de planear, fazer e rever; a organização do espaço e dos materiais; a aprendizagem pela ação; o educador observador, participante/apoiante.

A rotina diária deve ser consistente e deve incluir o planear fazer rever onde as crianças possam expressar as suas intenções, colocá-las em práticas e no fim partilharem e discutirem aquilo que fizeram. Visto que a rotina oferece uma previsibilidade dos acontecimentos e tranquilidade para as crianças terem uma maior autonomia, ou seja “um horário diário consistente proporciona às crianças um sentido de continuidade e de controlo” (Post & Hohmann, 2011, p.195). A rotina também possui o tempo de pequeno grupo e o tempo de grande grupo. O tempo de pequeno grupo é destinado à experimentação de materiais por parte das crianças. No tempo de grande grupo as crianças e os adultos juntam-se para iniciarem atividades de cantar, movimento, música, leitura de histórias, de jogo cooperativo, entre outros. Também possui o tempo de recreio, sendo este destinado às brincadeiras físicas. Aqui as crianças brincam juntas, inventam os seus próprios jogos e familiarizam-se com os ambientes naturais. Relativamente à organização do espaço e dos materiais, o educador deve organizar o espaço “de forma a que as crianças possam ter o maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela acção e exerçam o máximo controlo sobre o seu ambiente”. (Hohmann & Weikart, 1997, p.163).

Relativamente à aprendizagem pela ação, as crianças aprendem e “recolhem informação a partir de todas as suas ações.” (Post & Hohmann, 2011, p.25). A criança resolve problemas, cria

estratégias, procura respostas e é quem toma iniciativa nas suas ações. Nesta metodologia os educadores devem ser observadores, participantes/apoiantes do desenvolvimento das crianças e portanto têm como objetivo principal “encorajar a aprendizagem ativa por parte das crianças. Os adultos não dizem às crianças o que aprender ou como aprender – em vez disso dão às crianças o poder de terem controlo sobre a sua própria aprendizagem. Ao desempenhar este papel, os adultos não só são ativos e participantes, mas igualmente observadores e reflexivos” (Hohmann & Weikart, 1997, p. 27).

Importa referir que no contexto em creche o Modelo High-Scope dá grande ênfase à estimulação da autonomia e não no ensino, uma vez que defende que a criança constrói o seu próprio desenvolvimento em interação com o mundo físico e social e por sua iniciativa com o apoio e os desafios colocados pelo educador de infância. Portanto, este modelo defende que a aprendizagem se encontra em conformidade com as capacidades, necessidades e ritmo de cada criança, fazendo com que esta se sinta interessada e motivada intrinsecamente.

No contexto em pré-escolar existe o cruzamento entre dois modelos específicos: o Modelo High-Scope a Pedagogia de Projeto.

A Pedagogia de projeto segue uma abordagem mais construtivista da aprendizagem, uma vez que esta metodologia de trabalho valoriza essencialmente a participação das crianças e do educador no processo de ensino -aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e desenvolvimento de cada Projeto de Trabalho. Nesta metodologia as crianças tem a oportunidade de decidir, opinar, debater, construir e avaliar, sendo assim membros ativos e participantes em todas as fases do projeto. O educador tem o papel de moderar, orientar e auxiliar as crianças na identificação, reflexão e concretização do respetivo projeto.

Portanto, tal como defendem as autoras das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar os projetos de aprendizagem “Têm como ponto de partida uma curiosidade ou interesse de uma ou várias crianças que, com o apoio do/a educador/a preveem o que vão fazer e como, realizam os processos e ações previstas, sintetizam o que aprenderam e comunicam a outros essas aprendizagens. São meios privilegiados de participação das crianças no planeamento e na avaliação e articulação de conteúdos” (2016, p.107).

O Trabalho de Projeto desenvolve-se em fases, segundo Katz e Chard (1989) são 3:

1ª fase - Planeamento e Início do Projeto:

“Durante a primeira fase de um projeto, uma linha base de compreensão é estabelecida” (Chard & PhD, 1998). Nesta fase são partilhadas informações, ideias e experiências que as crianças têm acerca de determinado tópico.

2ª fase – Desenvolvimento do Projeto:

Nesta fase “com a orientação do professor, as crianças envolvem-se, trabalhando individualmente ou em colaboração.” Na segunda fase “as crianças representarão as suas aprendizagens, usando habilidades básicas”, tais como “a arte, a música e a expressão dramática” (Chard & PhD, 1998). Deste modo, as crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências diretas, preparando aquilo que desejam saber, organizam, selecionam e registam informação, elaborando gráficos e sínteses dessa mesma informação. Depois de um período de pesquisa, as crianças representam as suas descobertas, contrastando-as com as suas ideias iniciais, o que pode colmatar em novas pesquisas e na elaboração de novas questões.

3ª fase – Conclusão do Projeto:

Nesta fase “O professor organiza um evento culminante para encerrar o projeto. Desta forma, as crianças são ajudadas a contar a história de seu projeto para outras pessoas fora da sala de aula” (Chard & PhD,1998) Na última fase há uma socialização do saber. Nesta fase também é realizada uma avaliação do percurso percorrida pelas crianças, em que é escutada a voz dos intervenientes envolvidos no Projeto.

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

3.1 A importância da educação pré-escolar e a visão de criança

A educação pré-escolar destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória. Deste modo, a Educação pré-escolar é o primeiro espaço de contacto com um processo que será a base para os anos de vida escolar que vai ter pela frente. Neste seguimento, Formosinho (2013) afirma que “se é considerado importante que as crianças frequentem a pré-escola é porque, nela e através dela, se desenvolvem competências e destrezas, se aprendem normas e valores, se promovem atitudes úteis para o desenvolvimento das crianças, para a sua inserção social, para o seu sucesso na escola e para a sua cidadania presente e futura” (p.10)

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar defende que “apostar na educação como principal fator de desenvolvimento humano e social significa acreditar que não há fase da vida em que a educação não seja crucial” (2016, p.4). Deste modo, a Educação é vista como um processo contínuo que ocorre prolonga-se ao longo de toda a vida, desde o nascimento e até à idade adulta. Contudo, a Educação destacasse no período dos 0 aos 6 anos, sendo este um período crítico no desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, essenciais ao desenvolvimento infantil.

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro) defende que “a educação pré-escolar deve ser a primeira etapa da educação básica no processo de educativo ao longo da vida das crianças, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo um desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Portanto, a Educação pré-escolar deve auxiliar na promoção do desenvolvimento de todas as potencialidades da criança nesta fase da sua vida.

Como mencionam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar “Todo o sistema educativo tem a aprender com a educação pré-escolar. Este é o nível educativo em que o currículo se desenvolve com articulação plena das aprendizagens, em que os espaços são geridos de forma flexível, em que as crianças são chamadas a participar ativamente na planificação das suas aprendizagens, em que o método de projeto e outras metodologias ativas são usados rotineiramente, em que se pode circular no espaço de aprendizagem livremente.” (2016, p.4).

Assim, deve-se intervir desde cedo para melhores resultados sejam alcançados, uma vez que isso fará com que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades, e é através da educação que conseguimos tornar uma sociedade mais justa e coesa.

As crianças são, portanto, detentoras de um enorme potencial, de curiosidade natural para compreenderem o mundo ao seu redor e com competência nas relações e interações com os seus pares, valorizando as competências desenvolvidas nos diversos contextos de interação. Assim, as crianças devem ser consideradas como “sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades.” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 9).

De acordo com Oliveira Formosinho (2016) “a criança é um sujeito – autor, ator, agente de vida e aprendizagem, sujeito individual e sujeito social, pessoa e cidadão, utilizador e criador de artefactos culturais”. A criança possui também um papel participativo e interventivo no seu processo de aprendizagem, uma vez que “pensa, sente, questiona, aceita e rejeita, diz sim e não, possui uma identidade relacional que participa do lugar ao qual pertence, na expectativa de respeitar e ser respeitada”. Desta forma, a criança deve ser entendida como cidadã plena, ativa, social, autónoma, responsável detentora de direitos e deveres e com uma participação ativa no seu processo de aprendizagem.

3.2 O papel fundamental do Educador de Infância

O Educador de Infância é um profissional que orienta e é responsável por criança do pré-escolar, trabalhando portanto em contexto de creche e jardim de infância, onde por vezes assume outras funções em contextos que são diferenciados de educação. O educador no contexto formal de educação, tem como apoio uma auxiliar de ação educativa que tem como intuito auxiliar e apoiar o grupo de crianças pelo qual o educador é responsável.

De acordo com o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei nº 241/2001), o educador na Educação Pré-Escolar é o responsável pela planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, assim como pelas atividades e projetos curriculares, tendo sempre em vista os contextos de cada criança e do grupo.

Assim sendo, o/a Educador/a de Infância tem como função construir e gerir o currículo. Deste modo, cabe ao educador planejar, organizar e refletir sobre a sua prática e as suas conceções, permitindo-lhe assim dar resposta às necessidades e interesses de cada criança, uma vez que “A

intencionalidade do/a educador/a, que caracteriza a sua intervenção profissional, exige-lhe que reflita sobre as conceções e valores subjacentes às finalidades da sua prática (...). Esta intencionalidade permite-lhe atribuir sentido à sua ação, ter um propósito, saber o porquê do que faz e o que pretende alcançar.” (Silva, et al. p.13)

Importa referir que todo este trabalho é realizado tendo em conta as observações e registos de informações realizados pelo educador do grupo de crianças e na partilha com as famílias. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Básica (2016) a informação que o Educador vai recolhendo pode ser “utilizada para fomentar as decisões sobre o desenvolvimento do currículo, o/a educador/a, de acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, escolhe formas diversificadas de registar o que observa das crianças, seleciona intencionalmente os documentos resultantes do processo pedagógico e da interação com pais/famílias e outros parceiros, de forma a dispor de um conjunto organizado de elementos que lhe permitam periodicamente rever, analisar e refletir sobre a sua prática” (p.15).

A avaliação em Educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, existindo procedimentos e práticas adequadas a cada nível de ensino e às suas especificidades.

Nos termos das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Silva et al., 2016, “(...) avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução. A avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança. Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento (...)”

Esta avaliação é contínua e preocupa-se no processo da criança, mais do que concretamente nos resultados. É importante que o educador estabeleça os critérios que o vão orientar nesta avaliação nos processos e nos resultados, sempre de acordo com o seu projeto pedagógico/curricular, estes devem englobar uma ampla diversidade de aspetos e elementos do processo de avaliação, sendo eles os princípios; objetivos, modalidades de avaliação, periodicidade e calendarização, técnicas e instrumentos de recolha e registo de informação, domínios de aprendizagem e competências objeto de avaliação. critérios gerais/” parâmetros” de avaliação do desempenho das crianças, indicadores, regras de atuação e regimes “especiais” de avaliação e escalas de classificação (Cardona, M., Lopes da Silva, I., Marques, L., & Rodrigues, P, 2021).

Ao educador compete também, segundo o Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto-Lei n.º 241/2001), avaliar a sua intervenção, o ambiente educativo e os processos educativos. Tendo em conta que esta avaliação é realizada em contexto, todas as tarefas permitem ao educador recolher informação sobre a criança ou o grupo.

O educador deverá comunicar aos encarregados de educação, bem como aos docentes através da informação escrita, o que realça no percurso de cada criança assim como os seus progressos e o que a mesma é capaz de fazer.

Toda esta avaliação requer uma reflexão cuidada, tendo como principal função uma melhoria das qualidades de aprendizagem. Torna-se, então, importante a interação entre o jardim de infância, a família e a escola e a comunicação sobre todo o processo envolvido, com isto o percurso educativo terá sucesso. Os autores do documento *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar (2021)* defendem que “A avaliação atém-se à missão primordial de ajudar a desenvolver o currículo de forma flexível e adequada e de ajudar o educando ou a educanda a aprender e a desenvolver-se. A avaliação não serve, portanto, para triar (ou escolher/excluir) as crianças em função do seu grau de adequação ao currículo, mas, inversamente, para adequar o desenvolvimento do currículo às necessidades da criança, de modo que esta possa evoluir e aprender (aquilo que o currículo propõe).” (p. 15)

3.3 A importância do brincar para as crianças

Atualmente, o brincar é visto através do artigo 31º da Convenção dos Direitos das Crianças como um direito das mesmas e declara que Os Estados Partes “reconhecem à criança direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística (...)” e que estes também “respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, sem seu benefício, de forma adequadas de tempos livres e de actividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade.” (2019, pp. 25-26)

Para além de ser um direito, o brincar é uma necessidade intrínseca à vida das crianças, tal como refere Neto (2020) “Brincar não deve ser uma imposição, mas uma descoberta. Brincar/jogar não é meramente uma ideia, é uma vivência. (...) Brincar não é só incerteza, é uma forma acrescida de ganhar segurança e autonomia.” (p.18)

Ainda segundo este autor “brincar é uma experiência fascinante que permite mobilizar estruturas internas e externas, tendo em atenção e grande complexidade de relação entre o organismo e o ambiente”. (2020, p.29)

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “brincar é a atividade natural de iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender” e também é visto como uma “atividade bastante rica e estimulante que promove o desenvolvimento e aprendizagem e se caracteriza pelo elevado envolvimento da criança, demonstrando sinais como prazer, concentração, persistência e empenhamento” (2016, pp.10-11).

Como sabemos o brincar consiste num ato lúdico que acontece na vida das crianças desde o seu nascimento, podendo ser realizado de forma individual ou em grupo, de forma espontâneo ou orientada e com ou sem regras. Assim, “ao brincar a criança aprende: a ser, a estar com os outros, a fazer e a aprender. Brincar exige, por isso, tempo, mediadores físicos e humanos e espaços.” (Sarmiento, T., Ferreira, F., Madeira, R., 2018)

Em seguida, irei falar um pouco acerca do jogo. Diversas definições de jogo enquanto atividade lúdica têm sido expressar, contudo não existe uma concordância generalizada quanto ao seu conceito. Tendo em conta a obra literária *Homo Ludens* de Huizinga (2007) é possível compreender que o Homem é o *Homo Ludens*, ou seja, é lúdico, sendo esta característica intrínseca ao ser humano. O ser humano é lúdico por natureza, uma vez que, desde tenra idade, adquirimos conhecimento sobre várias coisas ao brincarmos e ao jogarmos. O autor defende que o jogo consiste numa realidade originária que corresponde a uma das noções mais primitivas e profundamente enraizadas em toda a realidade humana.

O jogo pode ser entendido como uma brincadeira que possui regras. Deste modo, pode ver visto também como um processo de manifestação da moral que consiste igualmente num processo de construção que vem do interior a partir de regras exteriores que são praticadas pelas crianças. É importante que as regras sejam construídas de forma voluntária e sem pressões. Assim sendo, as regras são umas das principais características do jogo. A sua existência é essencial no jogo, podendo ser divididas em regras explícitas ou implícitas, externas ou internas.

3.4 A importância da educação física para o desenvolvimento integral das crianças

As crianças são espontaneamente curiosas e têm um desejo inato para explorar o mundo que as rodeia desde tenra idade. É através da ação e interação com as pessoas, materiais e ideias que vão construindo conhecimento sobre o mundo que as rodeia. Deste modo, é deveras importante que as crianças têm contacto com a Educação Física desde tenra idade uma vez que ocupa um lugar primordial no desenvolvimento integral da criança.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), a Educação Física possibilita às crianças “um desenvolvimento progressivo da consciência e do domínio do seu corpo e, ainda, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos” (2016, p.43). Para além disso, ajuda a criança a aprender a “participar em formas de cooperação e competição saudável”, de forma que a criança percebe que em jogos de competição existe sempre alguém que ganha e alguém que perca, mas que entenda que isso não é uma coisa negativa, ajuda também a criança “a seguir regras para agir em conjunto; a organizar-se para atingir um fim comum aceitando e ultrapassando as dificuldades e os insucessos”, desta forma as crianças percebem que ao trabalharem em conjunto terão maior sucesso na realização do jogo.

Importa ainda referir que o domínio da Educação Física se relaciona com as outras áreas de conteúdo, demonstrando assim que a Educação Física auxilia no desenvolvimento integral das crianças. A razão pela qual se relaciona com a área de Formação Pessoal e Social passa por contribuir “para o desenvolvimento da independência e autonomia das crianças e das suas relações sociais” (OCEPE, 2016). O domínio da Educação Física também se relaciona com a Área do Conhecimento do Mundo pois este domínio oferece o contacto com a natureza. Relativamente à Área de Expressão e Comunicação, mais concretamente a Dança e a Música relaciona-se também com este domínio uma vez que “favorece a vivência de situações expressivas e de movimento criativo utilizando imagens, sons, palavras, e acompanhamento musical.” Este domínio relaciona-se também com a Linguagem Oral uma vez que através da Educação Física as crianças irão aprender a realizar a “identificação e designação das diferentes partes do corpo”. Por fim, o domínio da Educação Física também se relaciona com a Matemática, visto que através da Educação Física as crianças irão aprender a realizar a “representação e orientação no espaço”.

Como é sabido a Educação Física é bastante importante para a saúde do ser humano, desde o seu nascimento e em todas as restantes fases da vida.

A OMS (2020) alerta-nos para a importância de uma atividade física regular, uma vez que “é um fator chave de proteção para a prevenção e o controle das doenças não transmissíveis (DNTs), como as doenças cardiovasculares, a diabetes tipo 2 e alguns tipos de cânceros. A atividade física também beneficia a saúde mental, incluindo a prevenção do declínio cognitivo e sintomas de depressão e ansiedade; e pode contribuir para a manutenção do peso saudável e do bem-estar geral” (p.2)

3.5 A importância dos jogos tradicionais na educação pré-escolar

Como sabemos os jogos tradicionais foram sofrendo algumas alterações ao longo do tempo. Tal como nos diz o ditado “quem conta um conto, acrescenta um ponto.” Visto que estas jogos são transmitidos de geração em geração e são sempre interpretados por quem os jogam, apresentando assim algumas variações. Estes jogos são transmitidos por um processo natural de pais para filhos, de avós para netos e de crianças mais velhas para crianças mais novas.

Importa referir que “os jogos tradicionais consentem à criança uma compreensão maior do mundo, uma maior interação com o meio, bem como vivenciar as suas próprias experiências, ou seja, propiciam à criança observar, criar, experimentar e relacionar-se com as pessoas e com o meio ambiente.” (Cunha & Silveira, 2014, p.53).

Segundo Mendes e Dias (2014, p. 110) os jogos tradicionais auxiliam as crianças expressarem os seus sentimentos e transformarem o mundo ao seu redor. Este tipo de jogos também são bastante importantes para o seu desenvolvimento, uma vez que aperfeiçoam as suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas e linguísticas. Estes autores mencionam ainda que são “um instrumento privilegiado de educação, socialização e integração socio-motora”, visto que são atividades excelentes para a integração e cooperação em grupo, orientação espacial, sentido rítmico e outras habilidades. Afirmam também que através destes jogos, a criança retrata diversas situações da vida real, devido à imposição de regras que estes jogos imploram e que estão diversas vezes ligadas ao “mundo dos adultos.”

De acordo com Rodrigues (2012, p.1) “os jogos tradicionais vão proporcionar à criança seu desenvolvimento integral, visto que, os mesmos possibilitam para quem brinca uma grande variedade de movimentos, atua no desenvolvimento de uma melhor consciência corporal, melhorando a motricidade, a cognição e ajuda na socialização. Suas contribuições vão além desses aspectos, por serem transmitidos de geração em geração os jogos tradicionais tem características de anonimato,

tradicionalidade, fazendo parte da cultura lúdica infantil. Resgatar esses jogos dentro da escola, é propiciar o resgate de nossa cultura popular.”

3.6 A importância dos cinco sentidos na creche

As crianças são espontaneamente curiosas e têm um desejo inato para explorar o mundo que as rodeia desde tenra idade. É através da ação e interação com as pessoas, materiais e ideias que as crianças constroem conhecimento sobre o mundo que as rodeia.

Desde que nascem as crianças utilizam os seus sentidos para o seu desenvolvimento e aprendizagem e vão melhorando estas capacidades sensoriais ao longo da sua vida. Post & Hohmann (2011) afirmam que os bebés e as crianças adquirem informação a partir das suas ações com o mundo e que “através da coordenação do paladar, tacto, olfacto, visão, audição, sentimentos e acções são capazes de construir sentimentos” (p.23). Desde tenra idade as crianças olham para os seus pais, brincam com as suas mãos, exploram os objetos colocando-os à boca para entenderem mais uma característica dos mesmos.

A diversidade sensorial, ou seja os cinco sentidos, tornam-se o centro da aprendizagem para a educação de bebés e crianças mais pequenas. E é através dos mesmos que a criança experimenta e vivencia as situações, promovendo o seu desenvolvimento.

Desta forma, é bastante importante que sejam proporcionadas às crianças diversas brincadeiras que promovam um contacto direto com os materiais de modo a promoverem a exploração dos cinco sentidos, conhecendo assim o mundo que as rodeia.

CAPÍTULO III – PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

4.1 Identificação da problemática do Contexto em Creche

Nas primeiras semanas de estágio tive como principal objetivo observar o grupo de crianças, de forma a conhecer os seus interesses, necessidades e características individuais de cada criança, para assim elaborar o seguinte Projeto.

Assim sendo, estive atenta às crianças, à ação que estas tinham sobre os materiais e a forma como procediam perante o meio envolvente. Como sabemos, observar implica que estejamos atentos a todos os pormenores que irão depois traduzir na recolha de novas informações. Portanto, é a partir da observação que o Educador/a fica a conhecer mais acerca das especificidades de cada criança e o torna capaz de apoiá-las e de responder à suas necessidades e interesses.

Durante as primeiras semanas de estágio verifiquei que as crianças gostavam de explorar o espaço da sala de atividades e os seus diversos materiais bem como o espaço exterior e os seus materiais. Portanto, pude observar a forma como as crianças agiam sobre os objetos, tocando, olhando com atenção e explorando-os. Por exemplo, durante o tempo do almoço observei as crianças a explorarem comida, pois sempre que tinham dificuldade em colocar a comida na colher, usavam a mão.

Assim, no momento de decisão do que seria o Projeto de Intervenção tendo em conta às observações realizadas e à importância de estimular sensorialmente as crianças desde tenra idade optei por lhes oferecer mais oportunidades de exploração dos cinco sentidos. Deste modo, surge o seguinte projeto “À descoberta do mundo através dos cinco sentidos”.

4.1.1 Objetivos da Intervenção Pedagógica

Objetivos de ação

No que diz respeito aos objetivos da intervenção pedagógica proponho-me a:

- Promover a aprendizagem pela ação;
- Promover diversas experiências sensoriais;
- Proporcionar a descoberta do mundo através dos sentidos;

- Promover o conhecimento sobre os materiais, tendo a oportunidade de perceber as suas características e identificar a diferença entre eles;
- Ajudar as crianças a desenvolver a atenção e concentração durante as atividades.

Objetivos de investigação

Relativamente aos objetivos de investigação pretendia desenvolver,;

- Investigar e compreender de que forma os cinco sentidos ajudam a criança na descoberta do mundo que a rodeia.

4.1.2 Descrição das atividades de Intervenção Pedagógica

De forma a dar conhecer as intervenções realizadas no decorrer do estágio neste contexto, selecionei algumas atividades que considero serem mais significativas e pelas quais as crianças demonstraram bastante entusiasmo. A planificação destas atividades encontram-se no Anexo E.

1ª Atividade

Esta foi a atividade desenvolvida para dar início ao Projeto de Intervenção Pedagógica: “Descobrimo o mundo através dos cinco sentidos, sendo esta designada por Exploração da obra *Os meus cinco sentidos* de Yoyo Books. Tendo em conta que o grupo de criança demonstrava bastante interesse pela leitura de histórias decidi então aproveitar esse interesse realizando essa atividade.

Assim sendo, como primeiro momento, li a história às crianças, onde o grupo encontrava-se disposto em meia-lua para que todas as crianças pudessem ver a história à medida que esta foi contada e tentei dar ênfase às palavras-chave sendo estas o nariz, boca, ouvidos, mãos e olhos. Depois de contar a história como segundo momento, foi realizada exploração da história e num terceiro momento, foi realizado uma breve conversa com as crianças acerca dos cinco sentidos falados na história.

A obra escolhida para dar início ao Projeto de Intervenção Pedagógica era curta e foi apresentada de forma interativa às crianças, uma vez que ao longo da leitura fui realizando questões às crianças sobre o que ia acontecer a seguir e elas responderam de forma apropriada pelo que no meu entender o balanço geral da atividade foi bastante positivo

Sempre que reparava que uma criança estava a distrair-se tentava estabelecer um diálogo com a criança, de forma a conseguir envolvê-la na leitura. Assim sendo, as crianças estavam bastante interessadas na atividade e mesmo quando alguma criança se distraía o restante grupo não se distraía demonstrando portanto atenção e concentração. Terminada a leitura foi o tempo de explorar a história e verifiquei que a maioria das crianças já tinham a noção do que eram os cinco sentidos e que muitos já sabiam alguns dos sentidos e para que serviam cada um deles. Esta avaliação inicial foi importante para o planeamento das atividades seguintes.



Figura 1 – Leitura da história “Os meus cinco sentidos” de Yoyo Books



Figura 2 – Exploração da história “Os meus cinco sentidos” de Yoyo Books

Durante a exploração da história desenvolvemos um diálogo.

Eu (estagiária): "O que estão a ver nesta imagem?"

M. R. "Zebra"

M. L.: "Binóculos"

M. A. "Girafa"

Eu (estagiária): "E como conseguem ver isso tudo?"

M. R.: "Com os olhos"

Eu (estagiária): "Exatamente, nós usamos os olhos então para quê?"

M.R. e M. L.: "Para ver!"

2ª Atividade

Foi realizada a 2ª atividade que tinha como título “Movimenta o teu corpo” realizei esta atividade com o intuito de responder aos interesses e as necessidades do grupo de crianças, sendo este o movimento e a música. Esta atividade tinha como objetivo as crianças experimentarem diferentes andamentos rápido e o lento e experimentarem diferentes formas de se moverem, ao responderem à música consoante as instruções dadas. Deste forma, esta atividade consiste numa espécie de jogo e num momento lúdico.

Num primeiro momento foi realizado uma breve conversa com as crianças relativamente à atividade que iam realizar e apresentei os dois instrumentos e as regras associadas. Após isso, levei as crianças para o espaço exterior e introduziu a primeira regra que consistia no seguinte: quando a pandeireta tocar as crianças devem correr e quando a pandeireta parar de tocar as crianças devem parar, mantendo-se em estátua. Quando a pandeireta tocava as crianças demonstraram bastante entusiasmo, atenção e concentração. Contudo, quando a pandeireta parava de tocar as crianças revelavam maior dificuldade, pois as crianças estavam tão envolvidas na atividade que algumas não percebiam, logo de imediato, que deveriam parar.



Figura 3 e 4 – Introdução das regras associadas à pandeireta

Posteriormente, foi introduzida a segunda regra que consistia quando a pandeireta tocar rápido as crianças deveriam correr e quando tocava devagar as crianças deviam andar lentamente. Neste momento pude verificar que as crianças tiveram algumas dificuldades em andarem lentamente.

Por fim, introduzi uma nova regra, que passava por no momento em que tocava a maracas as crianças tinham de saltar a pés juntos. Este momento causou inicialmente alguma dificuldade o que levou a ser necessário realizar algumas repetições.



Figura 5 – Introdução das regras associadas à maraca

Na minha opinião o balanço geral da atividade foi bastante positivo, uma vez que as crianças demonstraram através das expressões faciais e da sua postura bastante envolvimento, concentração e motivação na atividade.

5ª Atividade

A 5ª atividade que se intitulava por “Exploração da Digitinta de chocolate”. A razão pela qual decidi propor a exploração de digitinta de chocolate, passou pelo facto de esta digitinta possuir um cheiro, um tato e um paladar bastante característico e atrativo para as crianças. Num primeiro momento, apresentei o material em grande grupo e realizei com as crianças uma breve conversa dando ênfase aos sentidos do olfato, paladar e tato e, posteriormente, foi realizada em pequeno grupo uma exploração livre.

Pude verificar que esta atividade foi bastante interessante para o grupo, uma vez que foi possível verificar o seu envolvimento, concentração e entusiasmo nas suas expressões e postura. A maioria das crianças passou bastante tempo a cheirar e a mexer na digitinta de chocolate e algumas crianças também provaram o chocolate.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”, as crianças têm prazer em explorar e utilizar diferentes materiais que lhe são disponibilizados para desenhar ou pintar, cabendo ao/a educador/a alargar as suas experiências, de modo a desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação” (2016, p.49).



Figuras 6 e 7 – Realização da atividade “Exploração da digitinta de chocolate”

Assim sendo, a exploração de digitinta possibilitou às crianças uma nova técnica de expressão plástica e descobrirem novas sensações. Como é sabido na creche as crianças exploram diversos materiais e deste modo, ao introduzir um material que estimula o tato, o paladar e o olfato, fez com que as crianças tivessem bastante envolvidas na atividade. Nesta atividade o meu papel foi como orientadora, uma vez que é importante não dar muitas indicações às crianças, dando-lhes tempo e espaço para explorarem com os sentidos a digitinta. No decorrer desta atividade foi possível observar o tipo de exploração que cada criança faz com a digitinta de chocolate. A S. que é uma criança calma, primeiramente olhou para digitinta, depois começou a tocar lentamente na digitinta com o seu dedo indicador e passados alguns instantes colocou ambas as mãos na digitinta, começando a espalhá-la lentamente. A M. F. que é uma criança mais agitada, tocou de imediato na digitinta com as duas mãos e espalhou-a rapidamente pela mesa. A M. L. foi uma das primeiras crianças a provar a digitinta, colocando na boca os dedos que continham digitinta de chocolate.

No fim da exploração da digitinta de chocolate, a Educadora sugeriu que as crianças realizassem em folhas A4 algumas impressões das suas mãos. Após as crianças realizarem as impressões das mãos, estes trabalhos foram expostos numa parede da sala. Como sabemos a organização do espaço da sala de atividades não pode ainda ser descurada a forma como são utilizadas as paredes. O que está exposto constitui uma forma de comunicação, que sendo representativa dos processos desenvolvidos, os torna visíveis tanto para crianças como para adultos. Por isso, a sua apresentação deve ser partilhada com as crianças e corresponder a preocupações estéticas.” (OCEPE, p.26)



Figura 8 – Impressões das mãos com a digitinta de chocolate

6ª Atividade

Nos dias 11 e 15 de março, as crianças realizaram a 6ª atividade “Prova de sabores”, que abordava o tema do Projeto de Intervenção Pedagógica: “À descoberta dos sentidos”. Esta atividade anteriormente tinha sido planeado para ser realizada a grande grupo, contudo a Educadora sugeriu que fosse realizado em pequeno grupo. Assim sendo, as crianças realizaram a atividade em pequeno grupo de cinco elementos. Com esta atividade tencionava-se que as crianças distinguíssem os sabores (doce, salgado, amargo e azedo), através da sua degustação. Como abordagem inicial realizei um diálogo em grande grupo com as crianças, acerca dos cinco sentidos, dando maior ênfase ao sentido do paladar. Após isso, conversei com as crianças acerca da relação do gosto ou não gosto com as cores dos marcadores (vermelho e verde). A maioria das crianças percebeu que o marcador vermelho correspondia a "não gosto" e o verde a "gosto". Posteriormente, houve uma degustação de alimentos (açúcar, sal, nabo e limão) em pequeno grupo. À medida que as crianças provaram os alimentos, fui perguntando às crianças acerca dos sabores dos alimentos que provavam e estas foram riscando no quadro de registo de atividade.

Como já esperava o alimento que as crianças mais gostaram de provar foi o açúcar e o que as crianças menos gostaram foi o nabo.

O momento mais engraçado da exploração dos sabores foi quando a M. L., questionada sobre o que tinha à sua frente na mesa, respondeu que era o "limão". Começou por dizer "Fazer cara de azedo" e depois disse aos seus colegas que o limão tinha o sabor "azedo".

Em seguida, apresento o diálogo ocorrido:

Eu (Estagiária): "Temos aqui muitos alimentos, não temos?"

M. L.: " Sim, o limão!"

Eu (estagiária): " Exatamente, qual será o sabor do limão?"

M. L.: "Mau! Vou fazer cara de azedo"

Eu (estagiária): " Humm vais fazer cara de azedo?"

M.L.: "Sim!"

Eu (estagiária): "É por causa do limão?"

M. L.: "É azedo o limão!"



Figura 9 – Conversa inicial acerca dos diferentes sabores



Figuras 10 e 11 – Realização da atividade "Prova de Sabores"

Na minha opinião o balanço da atividade é positivo, tendo em conta que a maioria das crianças foi capaz de identificar os diferentes sabores. Contudo, poderia ter planeado uma atividade mais dinâmica e interessante para as crianças, por exemplo podia ter planeado um jogo lúdico que promovesse a estimulação do sentido do paladar.

7^a atividade

A 7^a atividade tinha como título “Sentir o cheiro”. Esta atividade foi realizado com um pequeno grupo (3/4 crianças por adulto) uma vez que “para os educadores, o tempo de grupo serve como uma oportunidade única para oferecer às crianças materiais e desafios que refletem as experiências-chave e para observar as diferentes maneiras como as várias crianças encaram o uso dos materiais ou a resolução de problemas com que se deparam. (Post e Hohmann, 2011, p. 280).”

Esta atividade tinha como objetivo principal explorar as especiarias, os sabonetes e as plantas através do olfato.

Para dar início a esta atividade coloquei na mesa da área da expressão plástica os elementos para explorar. Inicialmente as crianças realizaram a exploração livre do sentido do olfato. Após isso, foi questionado as crianças sobre os cheiros apresentados e qual o cheiro que mais lhe agradavam e o que menos lhe agradavam. Como já esperava o cheiro que mais gostaram, ou seja, o que consideravam mais agradável foi o cheiro do sabonete. Por sua vez, o cheiro que consideravam mais desagradável foi o alecrim. Penso que isso deve-se pelo facto de o alecrim possuir um aroma bastante forte e pelo facto de as crianças gostarem mais de aromas suaves.



Figuras 12, 13 e 14 – Realização da atividade “Sentir o cheiro”

Uma criança chamou a minha atenção: O D. estava a realizar a atividade “Sentir o cheiro” e pega na garrafa que tem no seu interior a especiaria de alecrim. Primeiro cheira a garrafa fechada e depois desenrosca a rolha da garrafa e coloca o seu nariz no pequeno buraco da garrafa. Fica assim durante alguns instantes. Em seguida, abana a garrafa e repara que esta faz barulho e deste modo decide abanar mais algum tempo e com mais força o que faz com que o alecrim caia na mesa e no chão. O D. após reparar que o alecrim caiu, começa a colocá-lo no interior da garrafa. Tendo em conta que estava bastante alecrim tanto na mesa como no chão optei por ajudá-lo a arrumar e decidi pedir às crianças que estavam na mesa para o ajudarem.

8ª atividade

A 8ª atividade, foi a atividade “Circuito das Cores”. Propôs esta atividade Devido ao constante interesse demonstrado pela criança no espaço exterior.

Assim sendo, enquanto as crianças se encontravam a trabalhar nas áreas, montei o circuito das cores na parte exterior ao lado da sala, para que estas não tivessem de ficar à espera. Como sabemos, caso o tempo de espera for bastante demorado, torna-se bastante maçador para as crianças.

Após terminar de montar o circuito regressei à sala de atividades e levei as crianças até ao espaço exterior, para o local onde se encontrava o circuito. Como uma abordagem inicial comecei a conversar com as crianças acerca da atividade que iriam realizar e exemplifiquei-a. Numa caixa foram colocados diversos legos de quatro cores diferentes (verde, amarelo, azul e vermelho) mais à frente estavam quatro linhas, uma azul, uma vermelha, uma verde e outra amarela à frente de cada linha encontrava-se uma caixa consoante a cor da linha. Aqui as crianças deveriam colocar o lego na caixa.

Com a observação, os Educadores de Infância são capazes de recolherem dados e informações que permitem perceber se o grupo está envolvido nas atividades e perceber as relações que têm com os materiais e o espaço envolvente.

Segundo Formosinho (2002, p. 180) “a observação directa de crianças envolvidas em actividades desenvolvimentalmente apropriadas é um procedimento útil para obter elementos sobre todas as áreas de desenvolvimento de informações que possam ser utilizadas para planear e adequar materiais e actividades aos interesses e necessidades das crianças. Observar e registar as escolhas das crianças, observar como experimentam e exploram os materiais, observá-las em actividades que envolvam grandes músculos e a coordenação sensoriomotora fina constituem importantes contributos para conhecer e avaliar as crianças”.

Assim sendo, através da observação pude reparar que algumas crianças tinham alguma dificuldade em andar em linha, mas na maior parte das vezes deveu-se distração, tendo em conta que não olham para a linha colocada no chão. Para além disso, verifiquei que algumas crianças tinham alguma dificuldade na identificação das cores, não sabendo identificar por vezes a cor do lego que tinham nas suas mãos.



Figuras 15, 16 e 17 – Realização da atividade “Circuito das cores”

9ª Atividade

A 9ª atividade que tem como título “Vamos mexer”. Esta atividade consistiu na exploração dos sentidos, destacando o sentido do tato. Assim sendo, tinha como objetivo estimular o sentido do tato ao explorarem os diferentes tecidos, para assim perceberem as diferenças das várias texturas.

Num primeiro momento, conversei com as crianças acerca da atividade que iam realizar. Após isso apresentei uma caixa com os vários tecidos no seu interior de forma a criar e estimular a curiosidade das crianças. De seguida, retirei de dentro da caixa um tecido de cada vez. Posteriormente, mostrava ao grupo e à medida que ia tirando um tecido dava a uma criança para ela tocar. À medida que as crianças iam explorando o objeto questionava-lhes se era macio ou se era áspero. Tendo em conta que a maioria das crianças não conheciam o significado da palavra macia nem da palavra áspero, dizia fofinho e se pica, assim respetivamente. Contudo, algumas crianças tinham dificuldade, necessitando assim de alguma ajuda para perceberem.

Assim, de forma as crianças perceberem com maior facilidade, decidi dar-lhes um tecido áspero e outro mais macio, tornando-se assim mais fácil conseguirem identificar as duas texturas diferentes. Desta forma, as crianças conseguiram identificar com facilidade as diferentes texturas.

A maior parte das crianças demonstravam bastante curiosidade em mexer e explorar os vários tecidos, o que provocou com que as crianças quisessem mexer todos ao mesmo tempo. Uma vez que isto não podia acontecer, tentei explicar-lhes que enquanto o colega estava a mexer e a explorar esse tecido, podiam explorar outro.

Na minha opinião o balanço geral da atividade foi positivo, uma vez que as crianças aderiram bastante bem à atividade, demonstrando interesse, envolvimento, concentração e motivação.

Um aspeto que me marcou foi quando a Ma. percebeu que podia "vestir" os tecidos ao longo da atividade, desta forma foi pegando em alguns e inventado algumas indumentárias, como capas e lenços. A S. ao observar o que a Ma. estava a fazer, pegou num tecido e colocou à volta do seu pescoço, imaginando que era um lenço.



Figuras 18 e 19 – Realização da atividade “Vamos mexer!”

4.1.3 Avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica

Tendo em consideração os objetivos que delineei para o Projeto de Intervenção Pedagógica, presentes na 2ª Parte do presente portefólio farei em seguida uma reflexão da resposta dada aos mesmos através da intervenção pedagógica realizada.

No decorrer da intervenção pedagógica realizada, foi possível planificar atividades que acabaram por estimular os cinco sentidos (audição, visão, paladar, tato e olfato) que permitiram levar as crianças a construir aprendizagens, foi possível perceber que as crianças se divertiram ao realizarem as atividades.

Assim sendo, o primeiro objetivo consistia em promover a aprendizagem pela ação, ao longo das minhas intervenções tive sempre o cuidado de realizar atividades que permitissem que as crianças realizassem aprendizagens através da ação. O segundo objetivo tinha como intuito promover diversas experiências sensoriais. Este objetivo tinha como intuito as crianças tivessem a oportunidade de realizarem diversas experiências relacionadas com os cinco sentidos. O terceiro objetivo consistia em proporcionar a descoberta do mundo através dos sentidos. Este objetivo tinha como intuito as crianças usarem os seus sentidos para adquirir conhecimento sobre o mundo que as rodeia. Com o quarto objetivo, promover o conhecimento sobre os materiais, tendo a oportunidade de perceber as suas características e identificar a diferença entre eles, as crianças foram capazes de perceber as características próprias e as diferenças de alguns materiais. Por último, o quinto objetivo consistia em

ajudar as crianças a desenvolver a atenção e concentração durante as atividades. Este objetivo tinha como intuito as crianças conseguirem se concentrarem na realização das atividades e desenvolverem o seu autocontrolo, para se conseguirem manter no mesmo lugar e concluírem as atividades.

Para apresentar uma visão global do trabalho realizado ao longo da intervenção pedagógica, tive em conta o Decreto-Lei n.º 241/2001, onde se encontram os “perfis de desempenho específicos de cada qualificação profissional para a docência”, e ainda o Instrumento de Avaliação Formativa e Sumativa da Prática Profissional, referente à Prática de Ensino Supervisionada (Alonso & Silva, 2011).

De acordo com o *Decreto-Lei n.º 241/2001*, o educador de infância deve pensar atividades que tenham sempre em consideração as crianças do contexto em que se encontra. Portanto, tendo em conta a supramencionada, foram pensadas atividades que foram ao encontro dos interesses assim como das necessidades das crianças.

Ainda segundo este documento, o educador deve ter por base um ciclo, onde esteja presente a observação, planificação e avaliação.

Ao longo da intervenção realizada, houve uma observação participante o que levou à planificação de atividades que no meu ver eram adequadas para o grupo com o qual estava a trabalhar. Como é sabido através da observação somos capazes de conhecer melhor o grupo com quem vamos trabalhar, pois reconhecemos quais são os seus interesses, necessidades e gostos. De acordo com Silva, et al “observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação.” (2016, p.13) Importa também referir que ao longo da minha intervenção pedagógica fui refletindo sobre as minhas intervenções para poder evoluir enquanto futura educadora de infância.

Como defendem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar “a ação profissional do/a educador/a caracterizasse por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos nas suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planear, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha” (2016, p.5)

Por sua vez, o documento Instrumento de Avaliação Formativa e Sumativa da Prática Profissional pretendo avaliar o desempenho do estagiário em quatro dimensões, sendo estas

competências de investigação e reflexão, competências curriculares e pedagógico-didáticas, atitudes/posturas profissionais e participação na comunidade escolar e educativa.

Relativamente às competências de investigação e reflexão, tive uma preocupação em expor os registos efetuados no decorrer da prática realizada, no entanto considero que a avaliação das diferentes intervenções poderia ter sido realizada de melhor forma. Apesar disso, tentei que existisse sempre um espírito reflexivo das intervenções realizadas e que estas fossem adequadas ao contexto de estágio.

No que toca às competências curriculares pedagógico-didáticas tive a preocupação de realizar atividades que fossem adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças e que fossem ao encontro dos seus interesses e das suas necessidades. No decorrer das intervenções foram realizadas atividades em pequeno grupo e também em grande grupo, sendo as crianças todas desafiadas a participar nas mesmas. Por fim, importa referir que as intervenções não foram somente desenvolvidas na sala de atividades. Portanto, algumas intervenções foram desenvolvidas no espaço exterior ao lado da sala.

Relativamente à postura e atitude profissional tentei mostrar uma atitude colaborativa e de abertura ao conversando com a Educadora Cooperante acerca das intervenções.

No que diz respeito à participação na comunidade escolar e educativa, tentei ter em conta as diferentes comemorações a realizar, como por exemplo o Carnaval e o Dia do Pai. Assim sendo, orientei duas atividades relacionadas com a data comemorativa que o contexto se encontrava imerso, o Dia do Pai.

Ao longo do estágio pude perceber que a profissão Educador/a de Infância é um grande desafio, uma vez que este deve ter em consideração vários aspetos importantes, tais como a valorização do espaço, do ambiente educativo, das interações e as experiências de aprendizagem desenvolvidas. O Educador de Infância necessita de ter sempre em consideração que as crianças são o elemento mais importante a ter em conta no seu processo de ensino aprendizagem e devemos ter em conta e respeitar as suas opiniões, necessidades e interesses. Assim sendo, devemos saber escutá-las, despertar a sua curiosidade e apoiar a sua conquista de autonomia.

Por fim, considero que a intervenção pedagógica realizada nesta valência foi capaz de dar resposta a todos os objetivos delineados.

4.2 Identificação da problemática do contexto em Pré-Escolar

Nas primeiras semanas de estágio tive como principal objetivo observar e refletir sobre cada momento, possibilitando-me assim conhecer o espaço e o grupo de crianças, como também, ambientar-me à Instituição Educativa e à sala de atividades, com o objetivo de compreender as suas dimensões pedagógicas. Portanto, esta imersão no contexto proporcionou-me o conhecimento dos interesses, necessidades e características individuais de cada criança, de forma a elaborar o Projeto. Assim sendo, após observar o grupo, considero importante dar intencionalidades às propostas educativas.

Portanto, defini intenções que me permitiram direcionar a minha intervenção, partindo delas para propor atividades. Assim, como primeira intenção decidi construir uma relação de proximidade com as crianças estável e segura, assente no afeto, respeito e confiança. Desta forma, tive como preocupação desde o começo do estágio estabelecer uma relação de afetividade, segurança e bem-estar, garantindo a satisfação das necessidades básicas de cada criança do grupo. E, por sua vez, a segunda intenção consistiu na delineação de propostas de atividades adaptadas ao grupo, de acordo com os seus interesses e necessidades.

No momento de decisão do que seria o Projeto de Intervenção Pedagógica, em conversa com a Educadora, consideramos bastante importante atender à necessidade do grupo crianças. Uma vez que as crianças demonstravam algumas dificuldades ao nível da expressão motora, ao equilibrarem-se num só pé, ao saltarem com os pés juntos e ao descerem as escadas julgamos fundamental proporcionar às crianças diversas atividades lúdicas, desafiantes e também significativas, com o objetivo de melhorar esses aspetos.

Consideramos também importante atender ao interesse das crianças. Ao longo das primeiras semanas de estágio as crianças demonstraram um grande interesse pelas atividades motoras desenvolvidas no Pavilhão da Instituição, sendo estas atividades dinamizadas pela Educadora nas sessões de Educação Física realizadas às segundas-feiras. Estas atividades são sempre bem aceites pelas crianças, visto que participam de forma livre e espontânea, demonstrando assim que o domínio da Educação Física as motiva. Importa referir que este projeto tem como tema central Os Jogos Tradicionais. Segundo Silveira e Cunha (2014, p.51), atualmente, “grande parte dos jogos tradicionais (...) estão a desaparecer, devido à influência dos meios de comunicação de massa, que apelam ao consumo abusivo dos jogos eletrónicos (...)”. Portanto, consideramos fundamental resgatar os jogos tradicionais no contexto em educação pré-escolar, uma vez que estes jogos têm caído no

esquecimento. Para além disso, os jogos tradicionais são bastante importantes para o desenvolvimento integral das crianças, uma vez que aperfeiçoam as suas capacidades físicas, cognitivas, afetivas e linguísticas. São também “um instrumento privilegiado de educação, socialização e integração socio-motora” (Mendes & Dias, 2014, p. 110).

Desta forma, surgiu assim o Projeto de Intervenção Pedagógica do contexto em Jardim de Infância “Vamos aprender a jogar!”.

4.2.1 Objetivos da Intervenção Pedagógica

Em seguida apresento os objetivos de ação e os objetivos de investigação do Projeto de Intervenção Pedagógica “Vamos aprender a jogar!”

Objetivos de ação:

- Dar a conhecer alguns jogos tradicionais bem como as suas principais regras;
- Promover a construção de valores tais como o respeito, a cooperação, participação e partilha;
- Promover a interação e cooperação com os colegas;
- Desenvolver competências pessoais e sociais;
- Promover estilos de vida saudável e prática do exercício físico;
- Motivar para a prática dos jogos tradicionais fora do contexto do projeto;
- Incluir e construir, com as crianças, materiais recicláveis no interior e exterior da sala.

Objetivos de investigação

- Investigar e compreender a importância dos jogos tradicionais para o desenvolvimento de competências cognitivas, motoras, sociais, emocionais, afetivas e culturais das crianças.

4.2.2 Descrição das atividades de Intervenção Pedagógica

De forma a dar conhecer as intervenções realizadas no decorrer do estágio neste contexto, seleccionei algumas atividades que considero serem mais significativas. A planificação destas atividades encontram-se no Anexo F.

4ª e 5ª Atividade

Nos dias 24 e 25 de novembro foi realizado a 4ª atividade denominado por 4 “Decoração dos sacos”; e a 5ª atividade intitulado por “Corrida de Sacos”

No dia 24 de novembro só houve a oportunidade de dois grupos realizarem a atividade de no tempo de pequeno grupo:

– O primeiro grupo, mostrou-se bastante motivado e concentrado na realização da atividade. De referir que algumas crianças quando notaram a dificuldade de algum colega a tirar a película protetora do papel autocolante e a colarem o papel autocolante no saco demonstravam aos colegas como faziam essas ações e por vezes ajudavam os seus colegas a realizarem essas ações.

– O segundo grupo mostrou bastante dificuldade na decoração dos sacos, pedindo diversas vezes auxílio ao tirar a película protetora do papel autocolante.

No dia 25 de novembro de 2021, o terceiro e o quarto grupo não tiveram a oportunidade de realizar a atividade no dia anterior tiveram a oportunidade de realizarem neste dia:

– O terceiro grupo, mostrou-se maioritariamente motivado e concentrado com esta atividade, à exceção de uma criança, nomeadamente o R. (3 anos) que durante a realização da atividade, enquanto os seus colegas pediam auxílio, esta estava distraída com o que estava a acontecer no resto da sala.

– O quarto grupo, revelou também bastante dificuldade na decoração dos sacos, pedindo diversas vezes pela minha ajuda, aqui algumas crianças disseram várias vezes que não conseguiam realizar a atividade.

Enquanto algumas crianças realizavam a decoração dos sacos, com o meu auxílio sempre que necessário, as outras crianças, encontravam-se nas áreas de trabalho, sendo a atividade rotativa.

Verifiquei que algumas crianças, mesmo com a minha demonstração, evidenciaram muitas dificuldades em tirar a película protetora do papel autocolante. Uma vez que algumas crianças, demonstraram muitas dificuldades em tirar a película, optei por dizer às crianças uma técnica que estas podem usar para tirar a película: "Existe uma magia para conseguirmos descolar os papéis. Fazemos um pequeno bico e depois só temos de puxar os papéis". Desta forma, a maioria das crianças começou a tentar usar essa técnica. Assim sendo, as crianças que ainda não tinham

conseguida descolar os papéis utilizaram essa técnica, conseguindo desta forma descolar os papéis. Contudo, algumas crianças ainda demonstravam alguma dificuldade em descolar os papéis.



Figura 20 – Criança V. a colar o papel autocolante no saco



Figura 21 – Criança L. a tentar separar o papel autocolante

De seguida, realizou-se a atividade “Corrida de Sacos” foi realizada da seguinte forma: duas crianças encontravam-se lado a lado, colocam-se dentro do saco, com o meu auxílio e da Educadora e, de seguida, realizaram o percurso previamente determinado. Quando as crianças terminavam o percurso eu e a Educadora auxiliamos as crianças a saírem dos sacos e entregamos os sacos a outras duas crianças, e assim sucessivamente.

Tal como verifiquei nas primeiras semanas de estágio, algumas crianças demonstraram dificuldades na realização do salto com os dois pés, sendo estas a B. T. (3 anos), a C.S. e o R. Foi possível verificar aqui um desenvolvimento de uma dessas crianças, a C, uma vez que esta conseguiu realizar a “Corrida de Sacos” segurando no saco e saltando com os mesmo com os dois pés juntos. Por sua vez a B. A. e o R. não conseguiram realizar o salto com os dois pés juntos. A B.T. segurava no saco e andava com ele, por sua vez o R., saltava uma vez com os dois pés, de seguida, dava alguns passos e depois saltava mais uma vez com os dois pés juntos e assim sucessivamente.

Outra criança que me despertou a atenção foi a M. V., esta criança já consegue realizar bastante bem saltos com os dois pés juntos. Contudo, não queria realizar esta a atividade, dizendo algumas vezes que tinha medo. Portanto, eu e a Educadora decidimos pedir-lhe para tentar realizar o jogo, pois estaríamos a auxiliar-lhe. Deste modo, a criança realizou este jogo com o nosso auxílio. Inicialmente, a criança saltou dentro do saco com os dois pés. Mas, à medida que saltava o saco ia

caindo, fazendo com que esta não conseguisse saltar. Assim, decidiu pedir ajuda à Educadora. A Educadora disponibilizou-se de imediato para auxiliar a criança. Assim sendo, a educadora optou por segurar com as suas mãos nos dois lados do saco e pedir à criança para contar a saltar com os dois pés juntos.

Na minha opinião a M. V. (3 anos) não queria realizar esta atividade, uma vez que antes nunca tinha feito essa atividade, tendo assim medo/receio de a realizar. Como sabemos o medo é uma questão experienciada pelas crianças mas é importante ajudá-las a enfrentar desta forma, é natural que as crianças por vezes tenham medo/receio de coisas que nunca tiveram contacto anteriormente e/ou que não compreendam o seu funcionamento e/ou finalidade. Estas crianças também não queriam realizar esta atividade pelo facto de ser uma atividade nova. Ao longo das semanas de estágio pude perceber que esta criança algumas vezes não aceita o bem realizar as atividades motoras propostas nas sessões de Educação Física.



Figura 22 – Realização da atividade “Corrida de Sacos”

8ª e 9ª Atividade

No dia 9 de dezembro, as crianças realizaram as atividades “Pintura de garrafas” e “Bowling com garrafas”. que iam realizar, em seguida, em pares.

Assim, para a primeira atividade como abordagem inicial conversei com as crianças acerca da mesma. Em seguida exemplifiquei às crianças o modo como a garrafa ia ser pintada. Após essa exemplificação, a garrafa foi passando de criança em criança, sendo que todas as crianças tiveram a oportunidade de agitar a garrafa e observarem o efeito que acontecia. Todas as crianças demonstraram bastante entusiasmo na exploração da garrafa com tinta no seu interior. De seguida, o grupo de

crianças foi dividido em pares. Na escolha dos pares procurei partilhar o poder com as crianças oferecendo-lhes uma oportunidade de escolha, fazendo com que assumam progressivamente determinadas responsabilidades. As crianças decidiram que gostavam de “seguir o quadro das presenças” (G.), ou seja, seguir a ordem do quadro das presenças. Contudo isso não foi possível realizar com todos os pares, uma vez que algumas crianças, estavam a dar continuidade e a finalizar alguns trabalhos que já tinham iniciado em dias anteriores.

As crianças mostraram-se entusiasmadas com a realização desta atividade, pois perceberam que iriam poder deitar dentro do interior das garrafas diversas tintas de várias cores, sendo assim as crianças têm o poder de escolher as cores que queriam deitar no interior da garrafa. Também reparei que as crianças se ajudavam mutuamente, por exemplo enquanto uma criança segurava na garrafa a outra segurava na garrafa da tinta e deitava essa tinta para o seu interior. Deste modo, com a realização desta atividade, as crianças foram desenvolvendo um conjunto de competências essenciais para a vida em sociedade, como, por exemplo, a tolerância perante o outro e a cooperação.

De referir que duas crianças, o T. e o S., despertaram a minha atenção, uma vez que após perceberem que apenas uma criança não conseguia fazer pressão na garrafa de tinta para esta cair na garrafa de plástico, pois a tinta estar quase a acabar, como se pode ver na Figura 12, decidiram ambas segurar na garrafa e fazerem pressão na mesma. Sendo assim foi possível verificar que as crianças se ajudaram mutuamente e foram capazes de encontrar uma solução para a resolução de um problema, sendo este a dificuldade em deitar tinta para uma garrafa de plástico. Para além disso, também é possível perceber que ambas as crianças pretendiam ver e experimentar a melhor forma de deitar a tinta no interior da garrafa de plástico.



Figura 23 – Criança L. entusiasmada a agitar a garrafa com tinta no seu interior



Figura 24 – Duas crianças, T. e S, segurando, pressionado na garrafa de tinta e deitando a tinta para a garrafa de plástico

Depois do despertar e consequente higiene foi realizado o jogo do Bowling. Com este jogo pretendeu-se estimular o desenvolvimento motor e a precisão no lançamento de um objeto.

Originalmente este jogo realiza-se com pinos, e com bolas com diferentes pesos e com as medidas dos furos para as mãos das pessoas, mas para prevenir acidentes efetuaram-se as devidas adaptações ao jogo por forma a garantir a segurança das crianças. Por isso substituíram-se as bolas por uma bola feita de folhas de revistas e papel de alumínio os pinos pelas garrafas anteriormente pintadas pelas crianças.

Na generalidade todas as crianças envolvidas, encontram-se bastante entusiasmadas para a realização do jogo. O atirar da bola, fascinava-as e o derrube das garrafas deixava-as satisfeitas pelo sucesso alcançado. Pode-se destacar que, no desenvolvimento deste jogo, houve bastante entusiasmo e motivação por parte das crianças, uma vez que estas manifestaram interesse em voltar a efetuá-lo. Importa também referir que a maioria das crianças não demonstrou dificuldade no rolamento da bola, uma vez que foram capazes de derrubar com alguma precisão as garrafas. Este jogo tinha como principal objetivo observar se as crianças tinham a capacidade de atirar uma bola contra um alvo grande, neste caso as garrafas e da precisão que tinham em derrubar objetos.

10ª e 11ª atividade

As crianças foram convidadas a construir uma “Malha Caseira”, que seria posteriormente utilizada no jogo da “Raiola”, que iam realizar de tarde. As crianças ficaram entusiasmadas quando lhes disse que iam utilizar feijões e copos de iogurte para a atividade que iam realizar. Assim, as crianças, tinham à sua disposição vários botões, tampas e feijões para colocarem no interior do copo e papéis autocolante previamente recortados em formas geométricas para decorarem o mesmo. Verifiquei também que algumas crianças já conseguiam descolar o papel autocolante com mais facilidade, do que na atividade “Decorar os sacos” que realizaram anteriormente. No entanto, algumas crianças iam-me pedindo auxílio para descolar o papel autocolante. Apesar de algumas crianças demonstrarem alguma dificuldade em descolar o papel autocolante, todas demonstraram bastante envolvimento e entusiasmo nesta atividade.

Um aspeto que me chamou atenção foi o seguinte: algumas crianças ao perceberem que ao colocar feijões no copo que produzia música, decidiram colocar apenas feijão no interior do mesmo.



Figuras 25, 26 e 27 – Realização da atividade “Malha Caseira”

Depois do despertar e conseqüente higiene foi realizado o jogo da “Raiola” com a utilização das “malhas caseiras” que as crianças construíram no tempo de pequeno grupo.

Antes da realização da atividade, como era necessário colocar fita-cola branca para realizar um quadrado, necessário para a realização da mesma, eu realizei esta tarefa, tendo algumas crianças demonstrando interesse em ajudar-me, segurando na fita cola quando necessário e puxando a mesma para eu cortar. Todas as crianças demonstraram-se bastante interessadas e motivadas na realização do jogo. Na realização da atividade percebi que a maioria das crianças não demonstravam dificuldades no lançamento, conseguindo lançar as “malhas caseiras” para dentro da “raiola” (quadrado).

Como é possível verificar na figura seguinte (figura 15) estas crianças estão no estágio elementar do arremesso, pois as crianças possuíam um deslocamento definitivo para a frente do peso corporal, contudo nesse deslocamento a perna que vai para a frente é a do mesmo lado que o braço que lança.



Figuras 28, 29 e 30 – Realização da atividade “Jogo da Raiola”

14ª atividade

Esta atividade intitulava-se por “Jogo da glória” aqui as crianças foram convidadas a realizarem o jogo divididas em duas equipas.

Esta atividade foi realizada na semana anterior, contudo esta atividade não foi bem conseguida, uma vez que para a realização desta atividade as crianças foram divididas por pares, tendo que ficar muito tempo à espera, sendo portanto um pouco maçador para as mesmas e também por ter sido realizada dentro da sala de atividades. Portanto, após refletir sobre os conselhos feitos pela Professora Beatriz decidi então dividir as crianças em duas equipas e realizar o jogo no espaço exterior.

Importa referir que esta atividade tinha como intuito verificar se as capacidades das crianças na prática dos jogos tradicionais tinha havido alguma diferença. O jogo da colher correu bastante bem, tendo a maioria das crianças já adquirido essa habilidade, e portanto conseguiram realizar bem este jogo.



Figura 31 – Avaliação do jogo da Colher



Figura 32 – Avaliação do jogo da Macaca



Figura 33 – Avaliação do jogo da Bowling com garrafas

No que diz respeito ao jogo da raiola, já na primeira intervenção tinha corrido bem, e portanto só poderia ter melhorado. O lançamento é uma habilidade que todas as crianças já tinha adquirido, portanto conseguiram fazer bem este jogo.

Relativamente ao jogo do bowling, já corria bem na primeira intervenção, acontecendo o mesmo nesta intervenção. Todas as crianças já tinham adquirido essa habilidade e portanto todas as crianças conseguiram fazer bem este jogo. O jogo do camaleão correu bastante bem e todas as crianças bastante cooperação umas com as outras, uma vez que sempre que alguma criança encontrava a cor dita pelo camaleão dizia em volta alta para os colegas que ainda não tinham nenhum objeto com essa cor. Um aspeto que me despertou a atenção foi o seguinte: O jogo começou com a B.T. a escolher a cor laranja. Depois, as crianças foram procurar um objeto dessa cor no recreio, contudo nenhuma estava a conseguir encontrar nenhum objeto dessa cor. A F. vem ter comigo e diz: “Não tem laranja no recreio” ao qual lhe responde que têm de procurar e só assim conseguem encontrar algum objeto dessa cor. Após alguns instantes a G. diz o seguinte: “Tem laranja na camisola!...Tem laranja no papagaio” e, desta forma todas as crianças encontraram a cor na sua roupa. Deste modo, as crianças ficaram a compreender que podem tocar em qualquer coisa da cor escolhida pelo camaleão, como por exemplo, a sua roupa.

No que concerne ao jogo da macaca as crianças conseguiam realizar bastante bem o lançamento e até a passagem por cima da casa onde se encontrava a almofada, saltando a pés juntos. Algumas crianças conseguiram realizar sem qualquer auxílio o salto a pé-coxinho.

3ª Sessão de Educação Física

No dia 13 de dezembro de 2021, segunda-feira ocorreu a aula de Educação Física, tal como tem sido habitual todas as segundas-feiras de manhã.

Neste seguimento, dinamizei a aula de Educação Física. Antes da sessão de Educação Física, conversei com as crianças acerca dos jogos que iriam realizar ao longo da sessão. No decorrer da conversa duas crianças despertaram a minha atenção.

Eu (estagiária): “Estou a ver que muitos de vocês lembram-se de alguns dos jogos que nós já fizemos. Hoje vamos fazer o jogo da Apanhada e o jogo do Camaleão. Lembram-se como jogamos à apanhada da outra vez?”

S.: “Sim, sim!”

M. A.: "Abrir as pernas e passar nas pernas."

T.: "Passar por baixo das pernas!"

Eu (estagiária): “Exatamente! Vocês quando são apanhados têm de ficar em estátua com os pés afastados e um amigo tem de pode salvar-vos se passar por baixo das vossas pernas. Mas o que mais é preciso para fazermos o jogo?”

M. A.: “Um amigo a apanhar.”

Eu (estagiária): “Exato! E quando um amigo apanhar um de vocês tem de fazer o quê, lembram-se?”

T.: “Ficar em estátua e abrir as pernas.”

Após a M. e o T. mencionarem as regras necessárias para a realização do jogo da apanhada, levantam-se dos seus lugares estipulados da roda, posicionam-se em cima da manta e iniciam a sua exemplificação da forma as crianças se devem colocar quando no jogo da Apanhada o “apanhador” tocar neles. Portanto, abrem os braços e afastam as pernas, e mencionam que os amigos devem passar por baixo das pernas deles. Após alguns instantes, o T. sai da sua posição de estátua e passa por baixo das pernas da Mariana, demonstrando deste modo, a forma como deve ser feito o “salvamento” das crianças.

Em seguida deu-se início ao jogo da apanhada. Deste modo, as crianças dispersaram-se pelo pavilhão, correndo com o intuito de fugir daquela que tinha como função “apanhá-las”. Quando o “apanhador” conseguia apanhar os seus colegas, estes ficavam em estátua com as pernas afastadas. As restantes crianças que reparavam que os seus colegas tinham sido apanhados, iam por iniciativa própria tentar salvá-los, passando por entre as suas pernas. Desta forma, foi possível verificar que as

crianças cumpriram as regras do jogo, compreenderam os seus objetivos, e demonstraram cooperação com os seus colegas. Tal como podemos na imagem em seguida, a L. está a cumprir as regras do jogo, ou seja, a L. está a passar por entre as pernas do R, salvando-o desta forma.



Figura 34 – Realização do Jogo “Apanhada”

Em seguida, demos início ao jogo do Camaleão. Assim sendo, houve um pequeno diálogo de forma a auxiliar as crianças no desenvolvimento da atividade.

Foi então decidido que o T. seria o camaleão. Assim, depois do T. dizer a cor, a maioria das crianças, imediatamente procurou por um objeto da cor dita pelo mesmo, mas algumas crianças, em vez de terem a iniciativa de irem procurar um objeto, foi necessário intervir, dizendo para as mesmas procurarem a cor dita pelo camaleão. Após isso, as crianças, as restantes crianças, foram imediatamente procurar um objeto dessa cor. Uma criança, nomeadamente o S. despertou a minha atenção, pois, em vez de procurar um objeto verde que estivesse espalhado pelo pavilhão, optou por se dirigir a uma parede do pavilhão, onde estava pintado um círculo verde, e decidiu tocar nele. Em seguida, algumas crianças que ainda não tinham encontrado um objeto dessa cor, dirigiram-se até ao sítio onde estava o S. e tocaram no círculo. As restantes crianças que não estavam a tocar no círculo decidiram dirigirem-se até aos cones que estavam espalhados pelo pavilhão. Um grupo de crianças dirigiu-se até um cone e o outro grupo dirigiu-se até o outro.

De seguida, o T. conseguiu apanhar o R. e desta forma o R. ficou com a função de apanhar os seus colegas e tal como referi anteriormente as crianças colocaram a questão ao camaleão: “Camaleão de que cor?”. Depois o camaleão disse uma cor e as restantes crianças foram tentar encontrar algum objeto da cor dita pelo mesmo. Como ocorreu anteriormente as crianças dividiram-se aleatoriamente pelos objetos da cor dita pelo camaleão.



Figura 35 – Realização do Jogo “Camaleão”

4ª Sessão de Educação Física

No dia 10 de janeiro, tal como é habitual, intervimos na Sessão de Educação Física. Como aquecimento optei por dinamizar o jogo tradicional do Rei Manda. Deste modo, em seguida, descrevo a Sessão de Educação Física realizada neste dia. Ao longo da execução da atividade do Rei Manda, as crianças tiveram oportunidade de desenvolverem a sua independência e autonomia, na medida em que se apropriaram de diversas possibilidades motoras, imaginando ou fazendo as que conseguem executar, propondo-as ao restante grupo. Favoreceu também o desenvolvimento de relações positivas, uma vez que, cooperaram com os colegas em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho em equipa. De seguida, introduziu-se o Jogo das Cadeiras. Neste jogo abre-se a possibilidade de brincar ao som da música, pois para além do carácter lúdico (de jogo), é possível trabalhar questões de educação musical. Para a realização deste jogo, foram necessários arcos de ginástica

A energia física e cerebral é imensa, sendo importante optar por jogos que estimulem fisicamente a criança, como por exemplo, associar o exercício à música. Segundo Silva et al (2016), “A música está presente na vida das crianças (...) dá continuidade às emoções e afetos vividos, contribuindo para o prazer e bem-estar da criança.” (p.54). Estes autores são claros na defesa de que o uso da música é um aspeto de muito importância para as práticas educativas com crianças.

O jogo original das Cadeiras, tal como o nome sugere, é, ou costuma ser, realizado com cadeiras. Contudo, considerando a idade das crianças e o seu estágio de desenvolvimento, optei pelo uso de arcos, acautelando desta forma possíveis incidentes e prevenindo acidentes que, de outra forma, poderiam acontecer. Como é evidente, as crianças poderiam cair contra as cadeiras e magoarem-se. No jogo original, colocam-se cadeiras (X-1 jogadores), seguidamente coloca-se a música a tocar, dançando-

se à volta das cadeiras. Quando a música para as crianças têm de se sentar. Quem ficar de pé perde e sai do jogo.

Assim sendo, no dia 10 de janeiro no momento em que cheguei ao pavilhão duas crianças foram ter comigo imediatamente e uma dessas crianças questionou: “Ana, vamos jogar à apanhada? (S.) ao qual responde “Hoje não. Hoje vamos fazer dois jogos novos! Querem fazer os jogos?” e ambas as crianças me respondem positivamente. Após alguns minutos entra no pavilhão uma criança e questionou-me: “Ana, vamos fazer jogos?” (T.) ao qual me respondi “Sim, hoje vamos fazer alguns jogos na ginástica!”

Em seguida, irei descrever a Sessão de Ginástica que ocorreu neste dia. Neste seguimento, dinamizei a Sessão.

Neste seguimento, deu-se início ao jogo do Rei Manda. Antes demais importa mencionar a razão pela qual decidi realizar este jogo. Optei por realizar este jogo, uma vez que pude verificar que as crianças tinham interesse em realizá-lo. Deste modo, para respeitar os direitos das crianças e promover a sua participação, é importantíssimo escutá-las, uma vez que só desta forma somos capazes de responder às suas necessidades. Assim sendo, “as crianças, enquanto pessoas com agência própria, têm direito a serem ouvidas nos seus anseios, interesses e opiniões”. (Sarmiento & Oliveira, 2020, p. 1132).



Figura 36 e 37 – Realização do Jogo “Rei Manda”

Depois deste jogo conversei com as crianças acerca do jogo das Cadeiras que iam realizar de seguida. Assim sendo, ocorreu o seguinte diálogo:

Eu (estagiária): “Hoje vamos fazer o jogo das cadeiras. Vocês conhecem o jogo?”

Crianças: “Sim!”

Eu (estagiária): “Então alguém me consegue explicar como se joga?”

T.: “Temos cadeiras ali” (apontando para as cadeiras que estão no pavilhão)

Eu (estagiária): “Pois temos, mas é perigoso fazerem com as cadeiras, por isso vamos fazer com os arcos para não se magoarem!”

B.: “Temos de sentar dentro dos arcos”

Eu (estagiária): “Não vamos sentar dentro dos arcos, vocês vão correr à volta dos arcos! Será que precisamos mais de alguma coisa?”

M.M.: “De música, mas não temos música...”

Eu (Estagiária): “Tenho aqui no meu telemóvel a música. Vou por então por a música para começarmos o jogo!”

Assim sendo, as crianças começaram a correr à volta dos arcos colocados no centro do pavilhão da instituição.

Antes de mais importa referir que no lugar de cadeiras, usaram-se arcos e optou-se por utilizar músicas infantis do agrado das crianças, para aumentar o interesse e motivação das crianças. Foi possível verificar que as crianças manifestavam bastante interesse, sendo que algumas até dançaram ao som delas. As crianças encontravam-se bastante entusiasmados na realização da atividade, pois as crianças estavam bastante animadas, envolvidas e com bastante interesse na mesma. Apesar dos resultados serem satisfatórios, isto é, das crianças corresponderam ao que era pretendido, sendo possível também verificar o entusiasmo da parte das crianças, este jogo demonstrou-se ser um bocado desafiante para captar a atenção e a concentração das crianças, pois no seu decorrer houve necessidade de fazer correções e novas explicações acerca da conduta do jogo. Como por exemplo, quando estavam somente quatro crianças no jogo, as crianças começaram a andar bastante próximo aos arcos havendo assim necessidade de intervir dizendo que estas deviam de correr e não deviam de estar tão próximas aos arcos. Com este jogo estimulou-se o desenvolvimento motor através da corrida em volta dos arcos, a par da estimulação sensorial proveniente da música infantil. Tal como Silva et al (2016) mencionam, a música assumiu assim bastante importância no desenvolvimento da atividade, contribuindo esta para o prazer e bem-estar da criança.



Figura 38 e 39 – Realização do Jogo das Cadeiras

5ª Sessão de Educação Física

No dia 24 de janeiro optei por repetir um aquecimento, jogo da corda humana, realizado já noutra sessão de Educação Física com o intuito de perceber se as crianças para além de memorizarem o jogo, já eram capazes de aperfeiçoar e pensar em estratégias para conseguirem apanhar mais depressa os amigos e, no meu ponto de vista, resultou. Uma vez que para além de correr melhor por já conheciam o jogo e as regras e por já terem estratégias de todos os elementos da corda correrem todos para o mesmo lado e por tentarem apanhar primeiro as crianças que corriam mais depressa para, posteriormente, terem ainda mais ajuda para apanharem as restantes crianças. Para além disso, esta jogo tinha como objetivo trabalhar o espírito de equipa, isto é, perceber se as crianças compreenderam que neste jogo só conseguem ser eficazes na sua realização trabalhando em conjunto.



Figuras 40 e 41 – Realização do Jogo “Corda Humana”

De seguida, para o desenvolvimento, realizaram o jogo da cabra-cega. Importa referir que se realizou o jogo da Cabra-cega com o objetivo de aprofundar o desenvolvimento de competências de

atenção tátil das crianças, assim como a sua percepção do espaço de jogo. Além disso, este jogo permite desenvolver outras competências que se relacionam com o aprofundar o conhecimento do outro. A utilização deste jogo permite desencadear processos que promovem o conhecimento mútuo e a troca de afetos pela valorização do estímulo sensorial que se realiza, tal como Goldschmidt (s/d) sugere, através dos órgãos dos sentidos, tais como, a audição, o tato e olfato. Para este jogo, usou-se apenas o sentido tátil, associado à característica da memória, relativamente ao conhecimento do outro. As crianças, nesta faixa etária, gostam de realizar jogos coletivos, entusiasmando-se com a sua capacidade de êxito. Também é nesta idade que, segundo Cordeiro (2007), a “vontade de imitar a realidade é uma constante” (p.340)

O jogo da Cabra-cega jogo possibilita às crianças o desenvolvimento da percepção/ e da identificação sensorial das outras crianças, bem como o desenvolvimento motor ao nível da corrida, e a memorização do diálogo que as crianças têm para com a “Cabra-Cega” Tal como Cordeiro (2007) refere, no jardim de infância deve-se estimular momentos de grande grupo, momentos de jogo individuais e momentos de jogos de equipa com regras simples, porém precisas. A Cabra-Cega é um jogo de equipa que exige algum contacto físico e a confiança no outro e tem regras simples e fáceis de adotar.

Para o jogo da Cabra-cega, tendo em conta que era necessário as crianças realizarem uma lengalenga, optei pela seguinte estratégia: dizer uma frase de cada vez, sendo estas depois repetidas pelas crianças. Assim sendo, apresento a seguinte nota de campo:

Eu (estagiária): Ó cabra-cega!

Crianças: Ó cabra-cega

Eu (estagiária): “E a cabra-cega diz *O que é?*”

Cabra-cega: “O que é?”

Eu (estagiária): “Agora vocês dizem *De onde vens?*”

Crianças: “De onde vens?”

Eu (estagiária): “Agora tu dizes *De Mirandela!*”

Cabra-cega: “De Mirandela”

Eu (estagiária): “Vocês dizem *O que comeste por lá?*”

Crianças: “O que comeste por lá?”

Eu (estagiária): “Tens de dizer *Pão e vitela!*”

Cabra-cega: “Pão e vitela!”

Eu (estagiária): “Agora vocês tem de dizer *E não trazes nada para mim e para a minha cadela?*”

Crianças: “E não trazes ...”

Eu (estagiária): “Nada para?”

Crianças: “Mim...”

Eu (estagiária): “E para a?”

Criança: “Minha cadela!”

Eu (estagiária): “Muito bem! Agora vocês têm de dizer busca cabra-cega busca e a cabra-cega vai tentar encontrar os amigos!”

Crianças: “Busca cabra-cega busca...”

Duas crianças, nomeadamente a M.A. e M. V despertaram a minha atenção pois fixaram rapidamente a lengalenga deste jogo, pois quando era para as crianças dizerem a lengalenga elas eram as crianças que já a sabiam toda. O J.A, inicialmente, não cumpriu as regras do jogo, uma vez que, quando encontrou um colega tirou a venda dos olhos para assim descobrir quem tinha encontrado. Ou seja, esta criança não tentou descobrir o amigo usando o sentido do tato, tocando no cabelo, rosto e nos braços da criança. Contudo, na generalidade a atividade correu bem e a maioria das crianças foi capaz de identificar os colegas através de um órgão dos sentidos, o tato.



Figura 42 – Realização do Jogo “Cabra-cega”

6ª Sessão de Educação Física

Importa referir a última sessão de Ginástica em que intervim. Assim, como aquecimento, não realizei um jogo tradicional como o costume, mas sim um aquecimento em que as crianças realizaram diversos exercícios que servirão para aquecer os músculos e mobilizar as articulações, pois o exercício seguinte era bastante exaustivo.

Apesar de eu nunca ter feito o aquecimento desta forma, a educadora fazia antes das minhas intervenções e deste modo as crianças já estavam habituadas.

Em seguida, foi realizada um circuito, sendo este desafiado pela Educadora. O circuito correu bem e aliás foi bem estruturado. Atendendo aos conselhos da professora Beatriz Pereira relativamente acerca da intervenção do Jogo da glória, supervisionada pela mesma decidi montar previamente o percurso para assim as crianças não fiquem nenhum tempo à espera antes da realização do circuito. Optei por realizar um percurso de forma a trabalhar a maioria das habilidades necessárias para o sucesso dos jogos tradicionais. Penso que poderia ter colocado arcos para as crianças trabalharem o salto a pé-coxinho, uma vez que esta consiste numa dificuldade da criança. Relativamente ao relaxamento, fiz exercícios de respiração e alongamento. Contudo, tive menos tempo do que o costume, uma vez que para a realização de um circuito é essencial a repetição para a exercitação das habilidades. Por fim, considero que foi uma sessão positiva o relaxamento e o circuito correram bem. O relaxamento correu bem, uma vez que as crianças já estavam habituadas à sua realização. O circuito inicialmente foi um pouco parado, fazendo com que as crianças ficassem muito tempo paradas. Contudo, com os conselhos dados pela Educadora penso ter melhorado esse aspeto.



Figura 43 – Realização do “Circuito”

4.2.3 Avaliação do Projeto de Intervenção Pedagógica

Tendo em consideração os objetos que delineei para o Projeto de Intervenção Pedagógica, presentes na 2ª Parte do presente relatório farei em seguida uma reflexão da resposta dada aos mesmos através da intervenção pedagógica realizada.

Assim sendo, o primeiro objetivo consistia em dar conhecer alguns jogos tradicionais e as suas regras, ao longo das minhas intervenções tive sempre o cuidado de realizar diversos jogos tradicionais. O segundo objetivo tinha como intuito promover a construção de diversos valores, como o respeito, cooperação, participação e partilha. Este objetivo tinha como intuito as crianças aprenderem a dominar os espaços, os materiais e a relacionarem-se com os pares. O terceiro objetivo consistia em promover a interação e cooperação com os colegas, em que as crianças devem interagir e cooperarem umas com as outras de uma forma saudável e respeitosa. Com o quarto objetivo, desenvolver competências pessoais e sociais, as crianças cooperavam entre si, partilham os materiais e ajudam-se mutuamente. O quinto objetivo é deveras importante pois deve-se promover desde tenra idade estilos de vida saudável ao promover a prática de exercício físico e ter uma alimentação saudável. Com o projeto as crianças foram capazes de perceber que era benéfico para elas mesmas. O sexto objetivo diz respeito à motivação da prática dos jogos tradicionais fora do contexto do projeto também foi cumprido, uma vez que pude observar que as crianças realizavam os jogos tradicionais no recreio da instituição. Com o sétimo e o último objetivo, as crianças construíram com alguns materiais recicláveis objetivos relativos ao projeto e alguns destes encontram-se presentes na sala de atividades e outras as crianças levaram para a sua casa.

No decorrer da intervenção pedagógica realizada, foi possível planificar jogos tradicionais que permitiram levar as crianças a construírem aprendizagens, foi possível perceber que as crianças se divertiram, respeitando as orientações que lhes eram dadas.

Para apresentar uma visão global do trabalho realizado ao longo da intervenção pedagógica, tive em conta o *Decreto-Lei n.º 241/2001*, onde se encontram os “perfis de desempenho específicos de cada qualificação profissional para a docência”, e ainda o *Instrumento de Avaliação Formativa e Sumativa da Prática Profissional*, referente à Prática de Ensino Supervisionada (Alonso & Silva, 2011).

De acordo com o *Decreto-Lei n.º 241/2001*, o educador de infância deve pensar atividades integradoras, que trabalhem as diversas áreas curriculares, tendo sempre em consideração as crianças do contexto em que se encontra. Portanto, tendo em conta ao supramencionada, foram pensadas

atividades que trabalhassem as diversas áreas curriculares. Portanto, para além de atividades de educação física, também se tentaram relacionar outras áreas como, por exemplo, a matemática e a educação artística. Deste forma, foram pensadas atividades que abordassem o trabalho das diversas áreas curriculares

Ainda segundo este documento, o educador deve ter por base um ciclo, onde esteja presente a observação, planificação e avaliação.

Ao longo da intervenção realizada, houve uma observação participante o que levou à planificação de atividades que no meu ver eram adequadas para o grupo com o qual estava a trabalhar. Como é sabido através da observação somos capazes de conhecer melhor o grupo com quem vamos trabalhar, pois reconhecemos quais são os seus interesses, necessidades e gostos. De acordo com Silva, et al “observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação.” (2016, p.13) Importa também referir que ao longo da minha intervenção pedagógica fui refletindo sobre as minhas intervenções para poder evoluir enquanto futura educadora de infância. Como defendem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar “a ação profissional do/a educador/a caracterizasse por uma intencionalidade, que implica uma reflexão sobre as finalidades e sentidos nas suas práticas pedagógicas e os modos como organiza a sua ação. Esta reflexão assenta num ciclo interativo – observar, planear, agir e avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha (2016, p.5)

Por sua vez, o documento Instrumento de Avaliação Formativa e Sumativa da Prática Profissional pretendo avaliar o desempenho do estagiário em quatro dimensões, sendo estas competências de investigação e reflexão, competências curriculares e pedagógico-didáticas, atitudes/posturas profissionais e participação na comunidade escolar e educativa.

Relativamente às competências de investigação e reflexão, tive uma preocupação em expor os registos efetuados no decorrer da prática realizada, no entanto considero que a avaliação das diferentes intervenções poderia ter sido realizada de melhor forma. Apesar disso, tentei que existisse sempre um espírito reflexivo das intervenções realizadas e que estas fossem adequadas ao contexto de estágio.

No que toca às competências curriculares pedagógicas, procurei com que as propostas de atividades promovessem o desenvolvimento das diversas áreas curriculares, levando assim à construção de um conhecimento integrado. No decorrer das intervenções foram realizadas atividades individuais, em pequeno grupo e também em grande grupo, sendo as crianças todas desafiadas a participar em todas as atividades.

Relativamente à postura e atitude profissional tentei mostrar uma atitude colaborativa e de abertura ao conversando com a Educadora Cooperante acerca das intervenções.

No que diz respeito à participação na comunidade escolar e educativa, tentei ter em conta as diferentes comemorações a realizar, como por exemplo o Magusto e as Nicolinas. Assim sendo, orientei uma atividade que ia ao encontro do Magusto. Para além disso, pensei numa atividade que fosse ao encontro das Nicolinas, sendo esta um das datas comemorativas realizadas pela instituição.

Ao longo do estágio pude perceber que a profissão Educador/a de Infância é um grande desafio, uma vez que este deve ter em consideração vários aspetos importantes, tais como a valorização do espaço, do ambiente educativo, das interações e as experiências de aprendizagem desenvolvidas. O Educador de Infância necessita de ter sempre em consideração que as crianças são o elemento mais importante a ter em conta no seu processo de ensino aprendizagem e devemos ter em conta e respeitar as suas opiniões, necessidades e interesses. Assim sendo, devemos saber escutá-las, despertar a sua curiosidade e apoiar a sua conquista de autonomia.

Por fim, considero que a intervenção pedagógica realizada neste contexto foi capaz de dar resposta a todos os objetivos delineados.

CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminado a minha prática pedagógica e da escrita do presente relatório de estágio posso afirmar que esta foi sem dúvida uma experiência enriquecedora, repleta de aprendizagens, conquistas, mas também de desafios.

O começo da prática pedagógica não foi fácil, uma vez que me sentia constantemente nervosa, e com bastante ansiedade. Contudo, com o apoio da instituição educativa, das educadoras e das auxiliares fui ganhando mais confiança em mim, e fazendo-me sentir capaz de desenvolver atividades para as crianças para desenvolver as competências necessárias.

Relativamente ao projeto de intervenção “À descoberta do mundo através dos cinco sentidos” tive a oportunidade de realizar intervenções desenvolvidas dentro e fora da sala e em pequeno grupo e grande grupo. Foram desenvolvidas atividades que tiveram sempre em consideração os interesses e necessidades das crianças do grupo. Sendo o tema dos cinco sentidos um tema fundamental para ser desenvolvido com as crianças neste contexto, uma vez que as crianças na creche desenvolvem as suas aprendizagens através das suas ações, sensações e perceções acerca do mundo que as rodeia, e também pelo facto deste tema ser um dos seus maiores interesses, sendo possível verificar que as crianças exploraram tanto no interior como no exterior da sala diversos materiais com os seus sentidos, tornou-se pertinente abordar este tema junto das crianças da creche. Portanto, o facto deste projeto ter sido baseado nos interesses das crianças contribui para o sucesso do mesmo.

O estágio neste contexto foi uma novidade para mim, uma vez que nunca tinha tido oportunidade de ter contacto com este contexto ao longo da licenciatura. Desta forma, o tempo em que estive neste contexto foi recheado de novas descobertas, experiências enriquecedoras e desafios. Tendo em conta que nunca tinha tido contacto com este contexto, inicialmente foi bastante desafiante desenvolver atividades para esta faixa etária, mas foi bastante gratificante conseguir desenvolver atividades interessantes e motivadoras para as crianças. O maior desafio para a realização de atividades neste contexto foi o tempo, uma vez que tinha somente oito semanas de estágio e pelo facto de o tempo de atividades ser reduzido devido às atividades de enriquecimento curricular coincidirem com dois dos meus dias de estágio (quarta e sexta) o que afetou as atividades de grande grupo e pelo facto da hora de almoço ser às 11:40. Porém, apesar destes contratempos foi capaz de ultrapassá-los, ajudando-me assim a crescer profissionalmente.

No desenvolvimento do projeto de intervenção “Vamos aprender a jogar!” tive a oportunidade de realizar atividades de Educação Física que fossem ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Tenho plena consciência que a prática pedagógica não foi perfeita, uma vez que ao longo das

minhas intervenções senti alguns receios e cometi algumas falhas. Contudo, as falhas fizeram com que eu refletisse e percebesse o que poderia fazer para melhorar a minha prática e para que futuramente consiga evoluir enquanto futura profissional de educação e não repetir as mesmas falhas. Porém, as atividades desenvolvidas neste contexto também contribuíram para o desenvolvimento das crianças a nível do desempenho motor, nomeadamente às habilidades de salto a pés juntos e salto a pé-coxinho. Além disso, também contribuí para o desenvolvimento de outras competências tais como a cooperação, interação, ajuda e a partilha das crianças. Ao longo das atividades tentei transmitir sempre apoio e motivá-las a fazerem o melhor na realização das mesmas. Assim sendo, faço um balanço positivo do projeto, visto que os objetivos traçados no início do projeto foram alcançados.

Este percurso, foi sem dúvida, uma experiência bastante enriquecedora e uma mais-valia para mim uma vez que me permitiu observar, planificar, realizar intervenções e avaliar. Além disso, permitiu-me compreender que a profissão de Educador/a de Infância requer bastante trabalho, dedicação e empenho de modo a sermos bons profissionais e que consigamos proporcionar às crianças bem-estar, apoio, compreensão, entre outros para assim contribuirmos de uma forma positiva para a vida delas.

Por fim, ao longo deste percurso pude perceber que a profissão de Educador/a de Infância é um grande desafio, uma vez que este deve ter em consideração vários aspetos importantes, tais como a valorização do espaço, do ambiente educativo, das interações e as experiências de aprendizagem desenvolvidas. O Educador de Infância necessita de ter sempre em consideração que as crianças são o elemento mais importante a ter em conta no seu processo de ensino aprendizagem e devemos ter em conta e respeitar as suas opiniões, necessidades e interesses.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alonso, L. & Silva, C. (2011). Instrumento de avaliação formativa e sumativa da prática profissional nos Mestrados em Ensino de Educação Básica (Prática de Ensino Supervisionada - PES). Braga: Universidade do Minho / Instituto de Educação (documento policopiado, pp. 06).
- Cardona, M., Lopes da Silva, I., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)
- Chard, S. C., & PhD (1998). *The Project Approach: Managing Successful Projects*. U.S.A.: Scholast
- Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M., & Vieira, S. (2009). Investigação-Ação: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, XIII (2), pp. 355-379.
- Folque, M. A. (1999). A influência de Vigotsky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Escola Moderna* (5), pp. 5-12
- Formosinho (org.), J. O. (2002). *A Supervisão na Formação de Professores II- Da Organização à Pessoa* (Vol. 2). Porto: Porto Editora
- Hohmann, M. & Weikart, D. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Huizinga, J. (2007). *Homo ludens. O jogo como elemento da cultura*. Editora: Perspetiva. Lisboa
- Katz, L. & Chard, S. (1989). *Engaging Children's Minds: The Project Approach*. Norood, NJ: Ablex
- Latorre, A. (2003). *La investigación-acción: Conocer y cambiar la práctica educativa*. Barcelona: Graó.
- Mendes, R.; Dias, G. (2014). Jogos Tradicionais e Desenvolvimento Motor da Criança. In B. Pereira, A. Nídio, A. C. Cunha e J. Nascimento (Org) *Atividade Física, Saúde e Lazer: Olhar e pensar o corpo* (pp. 104-112). Florianópolis: Edições Tribo da Ilha
- Neto, C. (2020) *Libertem as crianças. A urgência de brincar e ser ativo*. Contraponto.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007). Pedagogia(s) da Infância: Reconstruindo uma Praxis de Participação. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Construindo uma práxis de participação*. (3th ed.,pp. 15-40). Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projeto Infância. In J. Oliveira-Formosinho. (Ed). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 61-108). Porto Editora
- OMS (2020) *Recomendações da OMS para atividade física e comportamento sedentário*.
- Plano Curricular de Grupo 2021-2022 (2B)
- Plano Curricular de Grupo 2021-2022 (3ª)

- Post, J., & Hohmann, M. (2011). Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Rodrigues, N. (2012) As contribuições dos jogos tradicionais para o desenvolvimento integral da criança.
- Sarmento, T., Ferreira, F., & Madeira, R. (2017). Brincar e aprender na infância. Porto: Porto Editora
- Sarmento, T., & Oliveira, M. (2020). Investigar com as Crianças: das Narrativas à Construção de Conhecimento sobre si e sobre o outro. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, 5 (15), pp. 1121-1135
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (OCEPE), Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação
- Silveira, L. & Camilo Cunha, A. (2014). *O Jogo e a Infância entre o mundo pensado e o mundo vivido*. Editora: De Facto Editores
- UNICEF (2020) Convenção sobre os Direitos das crianças e Protocolos Facultativos
- Zabalza, M. A. (1998). Didáctica da Educação Infantil. Edições ASA
- Cardona, M. J., Silva, I. L., Marques, L. & Rodrigues, P. (2020) Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Ministério da Educação. (30 de agosto de 2001) Decreto-Lei n.º 241/2001. Diário da República pp.5572-5575

ANEXOS

Anexo A – Sala da Creche



Figura 44 – Espaço de higiene



Figura 45 – Área do acolhimento



Figura 46 – Área das construções



Figura 47 – Área da expressão plástica



Figura 48 – Área da Biblioteca



Figuras 49 e 50 – Área do Faz de Conta



Figura 51 – Área dos jogos

Anexo B – Sala do Jardim de Infância



Figura 52 – Área do Acolhimento



Figura 53 – Área das Construções



Figura 54 – Área das expressões plásticas



Figuras 55 e 56 – Área da Biblioteca



Figura 57 – Área dos jogos



Figuras 58 e 59 – Área do Faz de Conta



Figura 60 – Área do computador

Anexo C – Rotina da sala 2B – Creche

Horas	Rotina Diária
9h00- 9h30	Receção Reforço da manhã
9h30-10h00	Acolhimento na sala Cantar os Bons Dias/ Dançar “Ser Feliz” / Dramatizar “Brilha, Brilha Estrelinha” Tempo de planear
10h00- 10h50	Tempo de pequeno grupo Tempo de escolha livre
10h50- 11h00	Tempo de arrumar Tempo de rever
11h00	Tempo de exterior/ Tempo individual
11h30	Higiene
11h40	Almoço
12h30	Higiene Tempo de repouso
15h00	Despertar Higiene
15h30	Tempo de grande grupo
15h45	Lanche
16h30	Higiene
17h00	Atividades de animação socioeducativa
18h15	Reforço do lanche Saída

Figura 61 – Tabela referente à Rotina Diária da Sala 2B

Anexo D – Rotina da sala 3A – Pré-Escolar

Horas	Rotina Diária
09h00 – 09h30	Acolhimento
09h30 – 09h40	Tempo de Planear
09h40 – 10h10	Tempo de Trabalho nas Áreas / Tempo de Pequeno Grupo
10h10 – 10h15	Higiene
10h15 – 10h30	Lanche da manhã
10h30 – 10h45	Intervalo (recreio / pavilhão)
10h45 – 11h20	Tempo de Trabalho nas Áreas / Tempo de Pequeno Grupo
11h20 – 11h30	Tempo de arrumar
11h30 – 11h45	Tempo de rever
11h45 – 11h50	Higiene
11h50 – 12h40	Almoço
12h40 – 13h00	Higiene oral
13h00 – 15h00	Sesta
15h00 – 15h30	Despertar e higiene
15h30 – 15h50	Tempo de Grande Grupo
15h50 – 16h00	Higiene
16h00 – 16h30	Lanche da tarde
16h30 – 17h30	Recreio / AEC / Trabalho nas Áreas
17h30 – 18h15	Atividades de Animação Social
18h15	Reforço do Lanche da Tarde
18h30	Saída

Figura 62 – Tabela referente à Rotina Diária da Sala 3A

Anexo E – Planificação das atividades desenvolvidas no contexto em creche

1ª Atividade

Data: 2 de março		Atividade: Exploração da obra “Os meus cinco sentidos” de Yoyo Books		
Descrição da atividade	Organização do grupo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Esta atividade irá dar início ao projeto de intervenção pedagógica: “Descobrimo o mundo através dos sentidos.” Em grande grupo será lida e explorada a história “Os Meus 5 Sentidos” de Yoyo Books. A história aborda o tema dos cinco sentidos, assim, no decorrer da história será chamada a atenção das crianças para os mesmos.	Grande grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular e desenvolver o conhecimento dos cinco sentidos; • Dar a conhecer os sentidos; • Identificar e distinguir os sentidos; <p>De acordo com os Indicadores-Chave de Desenvolvimento:</p> <p>Linguagem, Literacia e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar a linguagem: as crianças tiram prazer de histórias; • Comunicar bilateralmente: as crianças participam numa comunicação bilateral; • Falar: as crianças falam. 	Livro;	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da história e se compreenderem a mensagem que esta pretende transmitir; • Consciencialização da importância dos cinco sentidos; • Envolvimento e participação na atividade.

2ª Atividade

Data: 4 de março		Atividade: Movimenta o teu corpo!		
Descrição da atividade	Organização do grupo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
<p>Será realizada a atividade “Movimenta o teu corpo”. Em primeiro lugar será apresentada uma pandeireta e as regras do jogo: quando a pandeireta tocar as crianças devem andar pelo espaço envolvente; quando parar de tocar as crianças devem parar. Após isso, será apresentada outra regra que consiste em: quando o instrumento (maracas) tocar rápido as crianças devem andar rápido e quando tocar devagar as crianças devem andar devagar.</p>	<p>Grande grupo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a perceção auditiva; • Desenvolver a atenção e a perceção auditiva; • Estimular o sentido da audição; • Estimular o raciocínio rápido. <p>De acordo com os Indicadores-Chave de Desenvolvimento:</p> <p>Artes Criativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a música: as crianças ouvem a música; • Responder à música: as crianças respondem à música. <p>Desenvolvimento Físico e Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mover o corpo todo: as crianças movem todo o corpo (rolando, rastejando, andando, correndo e baloiçando). <p>Desenvolvimento Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o “rápido” e o “lento”. 	<p>Instrumentos musicais: pandeireta e maraca;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças na realização da atividade; • Capacidade do grupo de distinguir ruído e silêncio; • Capacidade de distinguir e compreender os conceitos rápido e devagar.

5ª Atividade

Data: 8 e 9 de março		Atividade: Exploração da Digitinta de chocolate		
Descrição da atividade	Organização do grupo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Em pequeno grupo será realizada a atividade “Digitinta de chocolate”. Num primeiro momento será realizada uma breve conversa sobre o tato e o que sabem acerca deste sentido. Num segundo momento, as crianças serão convidadas a sentarem-se à mesa na área da expressão plástica. Em seguida, será colocada à frente das crianças a digitinta de chocolate.	Pequeno grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade; • Estimular o sentido do tato; • Explorar a digitinta com o tato, a visão, o paladar e olfato. <p>De acordo com os Indicadores-Chave de Desenvolvimento:</p> <p>Abordagens à aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa: as crianças expressam iniciativa. <p>Artes Criativas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de materiais de expressão artística: as crianças exploram materiais de expressão artística. <p>Desenvolvimento Físico e Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mover partes do corpo: as crianças movem partes do corpo 	Digitinta de chocolate	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças na realização da atividade; • Participação ativa na atividade;

6ª Atividade

Data: 11 de março		Atividade: Prova de sabores		
Descrição da atividade	Organização do grupo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
<p>Em grande grupo, será realizada a atividade “Prova de sabores”. Em primeiro lugar, será dado início a um breve diálogo sobre o sentido do paladar e o que as crianças sabem acerca do mesmo. Após isso, irei conversar com as crianças acerca da atividade que irão realizar. De seguida, cada criança terá de provar quatro alimentos, sendo estes os seguintes: café, limão, sal e chocolate. Depois na tabela terão de colocar ao lado de cada alimento um risco a verde se gostaram do alimento e um risco vermelho se não gostaram.</p>	<p>Grande grupo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o sentido do paladar • Estimular o paladar de forma conseguirem diferenciar os diferentes sabores (amargo, doce, salgado e doce); • Explorar os diferentes alimentos; <p>De acordo com os Indicadores-Chave de Desenvolvimento:</p> <p>Linguagem, literacia e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação bilateral: as crianças participam numa comunicação bilateral; • Fala: as crianças falam; • Ouvir e responder: as crianças ouvem e respondem. <p>Desenvolvimento Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos: as crianças exploram objetos com as mãos, pés, boca, olhos e nariz. 	<p>Alimentos (açúcar, sal, limão e nabo);</p> <p>Colheres;</p> <p>Quadro de registo da atividade;</p> <p>Marcadores (cor verde e cor vermelha);</p> <p>Várias taças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação na realização da atividade; • Participação ativa na realização da atividade; • Atenção e concentração na atividade; • Capacidade de diferenciar os sabores.

7ª Atividade

Data: 18 de março		Atividade: Sentir o cheiro		
Descrição da atividade	Organização do grupo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Em pequeno grupo, será realizada a atividade “Sentir o cheiro”. Em primeiro lugar, irei conversar com as crianças sobre o sentido do olfato. Em seguida, será realizada uma breve conversa com as crianças acerca da atividade que irão realizar. Assim sendo, em cima da mesa estarão colocadas as garrafas com alimento/especiarias no seu interior, os sabonetes, as folhas de cidreira e as folhas do pinheiro para as crianças cheirarem e ficarem a conhecer os diferentes cheiros. Por fim, as será perguntado às crianças o cheiro que mais gostaram.	Grande grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o sentido do olfato; • Explorar especiarias e outros elementos através do olfato. <p>De acordo com os Indicadores-Chave de Desenvolvimento:</p> <p>Abordagens da aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa: as crianças expressam iniciativa. <p>Linguagem, Alfabetização e comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação bilateral: as crianças participam numa comunicação bilateral; • Fala: as crianças falam; • Ouvir e responder: as crianças ouvem e respondem. <p>Desenvolvimento Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos: as crianças exploram objetos com as mãos, pés, boca, olhos e nariz; • Explorar mais: as crianças experimentam “mais”. 	Garrafas de diferentes cheiros (alecrim, canela, laranja e pimenta); Sabonete Folhas de cidreira; Folhas de pinheiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças na realização da atividade; • Participação na atividade; • Reconhecer cheiros agradáveis e desagradáveis

8ª Atividade

Data: 22 de março		Atividade: Circuito das cores		
Descrição da atividade	Organização do grupo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Em grande grupo, será realizada a atividade “Circuito das cores”. Em primeiro lugar, será realizada uma breve conversa com as crianças sobre esta atividade. De seguida, a estagiária irá exemplificar o circuito que terão de realizar. Após isso, as crianças irão realizar o circuito. Para realizarem o percurso as crianças primeiramente terão de procurar numa caixa os legos de uma determinada cor (verde, amarelo, azul e vermelho), em seguida, terão de procurar no chão a fita com a mesma cor do lega retirado da caixa. Depois terá de passar por cima dessa linha e no fim da mesma terá uma caixa da mesma cor e colocará o lego que tem na mão.	Grande grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o sentido da visão; • Promover o desenvolvimento de movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios; • Promover o desenvolvimento de perícia e manipulação (transportar). <p>De acordo com os Indicadores Chave de Desenvolvimento</p> <p>Desenvolvimento Físico e Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mover o corpo todo: as crianças movem todo o corpo (rolando, rastejando, andando, correndo e baloiçando); • Mover com objetos: as crianças movem-se com objetos. <p>Linguagem, Alfabetização e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicação bilateral: as crianças participam numa comunicação bilateral; • Fala: as crianças falam; • Ouvir e responder: as crianças ouvem e respondem. 	<p>Papel autocolante;</p> <p>Caixas de diferentes cores (verde, amarelo, azul e vermelho);</p> <p>Legos de diferentes cores (verde, amarelo, azul e vermelho).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças na realização da atividade; • Participação na atividade; • Reconhecer e identificar as cores.

9ª Atividade

Data: 23 e 25 de março		Atividade: Vamos mexer!		
Descrição da atividade	Organização do grupo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Em pequeno grupo será realizada a atividade “Vamos mexer!”. Num primeiro momento, será realizada com as crianças uma breve conversa sobre a atividade que irão realizar. Num segundo momento, as crianças irão ter à sua disposição uma caixa surpresa que contem tecidos com texturas diferentes. De seguida, as crianças irão tocar nos vários tecidos e perceber a textura de cada.	Pequeno grupo	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o sentido do tato; • Promover a exploração do sentido do tato; • Desenvolver o conhecimento de várias texturas; <p>De acordo com os indicadores chave de desenvolvimento</p> <p>Abordagens da aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Iniciativa: as crianças expressam iniciativa. <p>Desenvolvimento Cognitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar objetos: as crianças exploram objetos com as mãos, pés, boca, olhos e nariz; • Explorar mais: as crianças experimentam “mais”. <p>Linguagem, Alfabetização e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fala: as crianças falam; • Ouvir e responder: as crianças ouvem e respondem. 	<p>Papel autocolante;</p> <p>Caixas de diferentes cores (verde, amarelo, azul e vermelho);</p> <p>Legos de diferentes cores (verde, amarelo, azul e vermelho).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças na realização da atividade; • Participação ativa na atividade; • Reconhecer e identificar várias texturas;

Anexo F– Planificação das atividades desenvolvidas no contexto em pré-escolar

Data: 24 e 25 de novembro de 2021		Atividade: Decoração dos sacos			
Descrição da atividade	Organização do grupo	Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Em grande grupo, será iniciado um diálogo com as crianças relativamente à atividade de educação artística, descrita em seguida, que irão realizar. Para realizarem esta atividade, as crianças serão divididas em quatro grupos de cinco elementos, com a exceção de um grupo que terá seis elementos. Cada grupo irá enfeitar o saco com uma forma geométrica. Assim, depois da explicação da atividade artística, em pequeno grupo, as crianças irão decorar os sacos de plástico com papel autocolante. Para decorarem os sacos com os papeis autocolantes, as crianças terão de os descolar e colá-los nos sacos.	Pequeno grupo	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação artística:</u></p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Matemática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a interação, cooperação e entreajuda com os colegas; ● Colaborar em atividades de pequeno grupo; ● Promover a interação entre os pares; ● Utilizar corretamente e com responsabilidade os materiais disponíveis para a realização da atividade; ● Obter um progressivo controlo da motricidade fina; ● Identificar quantidades através de diferentes formas de representação: símbolos, neste caso de formas geométricas; ● Classificar e organizar por grupos; ● Identifica e nomeia algumas 	<p>Sacos de plástico resistentes;</p> <p>Papel autocolante recortado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Interesse, envolvimento e motivação das crianças durante a realização da atividade de educação artística.

			formas geométricas <ul style="list-style-type: none"> • Identifica diferentes tamanho e ordena segundo tamanho (pequeno/médio/grande); • Identificar formas iguais. 		
--	--	--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Data: 24 e 25 de novembro de 2021		8ª Atividade Atividade: Corrida de Sacos			
Descrição da atividade	Organização do grupo	Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Em grande grupo, será iniciado um diálogo com as crianças relativamente ao jogo “Corrida de Sacos”. Para a realização desta atividade, as crianças serão divididas em três equipas de cinco elementos, e um grupo de seis elementos. Após a divisão do grupo por equipas as crianças irão se colocar dentro do saco de batatas, segurar as abas com as mãos e percorrer uma pequena distância. Depois disso, irão sair do saco e entregá-lo ao colega seguinte.	Grande grupo	Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação <u>Domínio da Educação Física</u>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a aceitação das regras; • Colaborar em atividades de grande grupo; • Dominar movimentos que implicam deslocamentos equilibrados; • Saltar com os dois pés juntos; • Promover o desenvolvimento de motricidade grossa. 	Sacos de plástico resistentes	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças durante a realização da atividade;

Data: 9 de dezembro		Atividade: Pintura de garrafas			
Descrição da atividade	Organização do grupo	Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Nesta atividade as crianças irão duas a duas pintar o interior de uma garrafa de plástico. Assim sendo irão deitar para dentro da garrafa um bocado de tinta e agitarão a garrafa de maneira a que fique toda pintada.	Pequeno grupo	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística</u></p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>Componente:</u> Comunicação Oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar com outros no processo de aprendizagem • Desenvolver a interação, cooperação e entreajuda com os colegas; • Colaborar em atividades de pequeno grupo; • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; • Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). 	10 Garrafas de 1,5 l; Tintas.	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças durante a realização da atividade de educação artística.

Data: 9 de dezembro		Atividade: Bowling com garrafas			
Descrição da atividade	Organização do grupo	Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Em grande grupo, as crianças irão realizar o jogo “Bowling com garrafas” com as garrafas que pintaram anteriormente. Cada criança terá a oportunidade de lançar a bola duas vezes com o intuito de derrubar as garrafas. Posteriormente, através do processo de contagem irão contar quantas garrafas derrubaram.	Grande grupo	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Física</u></p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Matemática</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colaborar em atividades de grande grupo; • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; • Controlar movimentos de pericia e manipulação como: lançar em precisão uma bola; • Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números estimativa, etc.) 	10 Garrafas de 1,5 l; 1 bola.	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças durante a realização da atividade; • Capacidade de lançamento em precisão.

Data: 24 de janeiro		Atividade: “Malha caseira”			
Descrição da atividade	Organização do grupo	Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Inicialmente, será iniciado um diálogo em grande grupo com as crianças relativamente à atividade de educação artística, descrita em seguida, que irão realizar. Assim, para a realização desta atividade, em pequeno grupo, cada criança irá realizar uma “malha” com o recurso a copos de iogurte, botões, rolhas, feijões e papeis autocolantes. Inicialmente, cada criança irá encher o seu copo com os botões, tampas e feijões. De seguida, cada criança irá tapar e decorar o copo de iogurte com o papel autocolante, previamente recortado.	Pequeno grupo	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística:</u></p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar corretamente e com responsabilidade os materiais disponíveis para a realização da atividade; • Obter um progressivo controlo da motricidade fina; • Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas 	<p>Copos de iogurte;</p> <p>Tampas;</p> <p>Botões;</p> <p>Feijões;</p> <p>Papéis autocolantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças durante a realização da atividade de educação artística; • Capacidade de concentração; • Capacidade de motricidade fina.

Data: 24 de janeiro		Atividade: Jogo da “Raiola”			
Descrição da atividade	Organização do grupo	Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Inicialmente será iniciado um diálogo em grande grupo com as crianças relativamente ao Jogo da Raiola. As crianças devem estar dispostas em duas filas de frente para um quadrado ("Raiola") desenhada no chão com fita adesiva. A estagiária após dar início à atividade, as duas crianças que estão no início das filas procuram acertar com a malha dentro do quadrado. Cada criança tem direito a lançar três vezes.	Grande grupo	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Artística:</u></p> <p>Subdomínio das Artes Visuais</p> <p>Área de Expressão e Comunicação:</p> <p>Domínio da Educação Física</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar em atividades de grande grupo; ● Esperar pela sua vez na realização de jogo; ● Promover a aceitação de regras; ● Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; ● Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; ● Controlar movimentos de perícia e manipulação: lançar. 	Fita adesiva; “Malhas caseiras”.	<ul style="list-style-type: none"> ● Interesse, envolvimento e motivação das crianças durante a realização da atividade; ● Capacidade de lançamento em precisão

Data: 3 de janeiro de 2022		Atividade: Jogo da Glória			
Descrição da atividade	Organização do grupo	Áreas de conteúdo	Aprendizagens a promover	Recursos materiais	Avaliação
Inicialmente, será iniciado um diálogo em grande grupo com as crianças relativamente à atividade descrita em seguida, que irão realizar. As crianças estarão dispostas em roda e no centro da mesma estará o jogo da glória. Em seguida, o grupo de crianças será dividido em duas equipas. Cada equipa terá a oportunidade de escolher o animal que representará a sua equipa. De seguida, dar-se-á início ao jogo da glória. O jogo começa quando ambas as equipas colocam os seus animais na primeira casa do jogo. De seguida, uma criança de uma das equipas irá lançar o dado e a face que estiver voltada para cima corresponderá a um número e esse número irá	Grande grupo	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Educação Física</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esperar pela sua vez na realização de jogo; • Colaborar em atividades de grande grupo; • Desenvolver a interação, cooperação e entreaajuda com os colegas; • Promover a interação entre os pares; • Promover a aceitação das regras; • Desenvolver a capacidade de atenção e concentração; • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios; • Promover o equilíbrio; • Promover o desenvolvimento da motricidade grossa; • Promover a relação do corpo com os objetos; 	Um dado; Jogo da glória; Dois brinquedos de animais.	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse, envolvimento e motivação das crianças durante a realização da atividade

<p>corresponder a uma casa do jogo da glória. Depois dessa criança e a sua equipa encontrar a casa terão de realizar a tarefa aí presente. Por exemplo se sair o número três, essa equipa terá de realizar o jogo da Raiola. Após essa equipa realizar o jogo será a vez da outra equipa lançar o dado e realizar o mesmo que a outra equipa realizou.</p>		<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p><u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>Componente:</u></p> <p>Comunicação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a velocidade e agilidade; ● Desenvolver a capacidade de reação; ● Promover a noção de esquema corporal: designa e localiza corretamente diferentes partes externas do corpo; ● Tomar consciência dos vários segmentos do corpo; ● Identificar as cores e conhecer a sua denominação. ● Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação; ● Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade). 		
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

Anexo G – Sessões de Educação Física

3ª Sessão de Educação Física

Organização do tempo	Momento	Breve descrição	Aprendizagens a desenvolver	Recursos
10 minutos	1º	Aquecimento: Corda Humana	Aumento da frequência cardíaca e mobilização articular;	
20 minutos	2º	Barra do lenço	Promover o equilíbrio; Proporcionar vários tipos de deslocamentos; Desenvolver a velocidade de reação.	Objetos de várias cores: cones, legos, objetos da área da cozinha
5 minutos	3º	Relaxamento: roda com exercícios de alongamento e respiração.	Retorno à frequência cardíaca; Relaxar os músculos.	

4ª Sessão de Educação Física

Organização do tempo	Momento	Breve descrição	Aprendizagens a desenvolver	Recursos
10 minutos	1º	Aquecimento: Apanhada	Aumento da frequência cardíaca e mobilização articular;	
20 minutos	2º	Camaleão	Desenvolver a capacidade de reação; Promover a relação do corpo com os objetos; Promover a interação entre os colegas.	Objetos de várias cores: cones, bolas
5 minutos	3º	Relaxamento: roda com exercícios de alongamento e respiração.	Retorno à frequência cardíaca; Relaxar os músculos.	

5ª sessão de Educação Física

Organização do tempo	Momento	Breve descrição	Aprendizagens a desenvolver	Recursos
10 minutos	1º	Aquecimento: Rei Manda	Aumentar a frequência cardíaca e a mobilização articular Trabalhar o equilíbrio Trabalhar o salto a pés juntos e salto ao pé-coxinho	
20 minutos	2º	Jogo das cadeiras	Desenvolver a destreza do movimento e a velocidade de reação; Estimular a estratégia de jogo; Promover a relação do corpo com os objetos; Promover a interação com os colegas.	Objetos de várias cores: cones, legos, objetos da área da cozinha
5 minutos	3º	Relaxamento: roda com exercícios de alongamento e respiração.	Retorno à frequência cardíaca; Relaxar os músculos.	

6ª Sessão de Educação Física

Organização do tempo	Momento	Breve descrição	Aprendizagens a desenvolver/promover	Recursos
10 minutos	1º	Exercícios de aquecimento	Aumento da frequência cardíaca e mobilização articular	
20 minutos	2º	Circuito	Aperfeiçoar a subida de escadas; Aperfeiçoar o rastejar; Aperfeiçoar o lançamento em precisão; Desenvolver a destreza do movimento; Desenvolver a orientação espacial do corpo Desenvolver o equilíbrio; Desenvolver o salto a pés juntos Promover o domínio de movimentos de contornar e saltar sobre obstáculos; Trabalhar a subida e descida de e para um ponto elevado.	Arcos; Baliza; Bola; Cones com barreiras; Cadeiras; Colchões; Escorrega.
5 minutos	3º	Relaxamento: exercícios de alongamento e respiração.	Retorno à frequência cardíaca Relaxar os músculos	

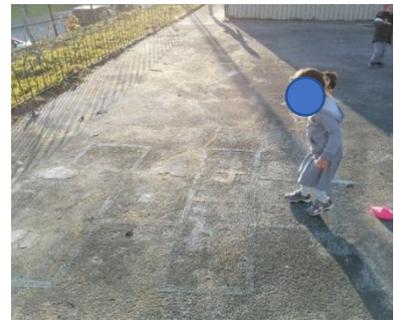
Anexo H – Descrição dos Jogos Tradicionais desenvolvidos no contexto em Pré-Escolar

Jogo/Atividade em grupo	Descrição
<u>Apanhada</u>	Uma criança tem como função apanhar os colegas, as restantes têm de fugirem para não serem apanhados. Quando uma criança é apanhada deverá ficar em estátua com as pernas afastadas e os braços esticados à espera de serem salvas.
<u>Camaleão</u>	Uma das crianças é o camaleão, tendo assim que definir uma cor para as restantes tocarem num objeto dessa cor. Se o camaleão conseguir apanhar algum colegas antes que toquem na cor, essa criança passará a ser o camaleão.
<u>Corrida de Sacos</u>	Divide-se as crianças em grupos ou em pares e estas colocam-se dentro do saco. Depois seguram os sacos com as mãos e puxam-no até ao nível da sua cintura. Ao sinal de partida as crianças percorrem o mais rapidamente possível a distância até ao fim do percurso previamente delimitado.
<u>Jogo das Colheres</u>	As crianças são divididas em dois grupos. Os elementos do primeiro grupo têm de pegar na bola que moldaram previamente com a plasticina e colocarem-na numa colher. Após isso, realizam um percurso com a colher numa mão e depois de o finalizarem, realizam o mesmo percurso, mas desta vez com a colher na boca. Depois deste grupo finalizar o jogo, é a vez do segundo grupo realizar o jogo e efetuar o mesmo percurso realizado pelo grupo anterior.
<u>Corda Humana</u>	Uma criança tem como função apanhar os colegas, desta forma os restantes têm de fugir para não serem apanhados. À medida que a criança apanha os outros colegas, estes vão dando a mão entre si, de forma a formar uma corda. Apenas os elementos que se encontram nas extremidades podem apanhar os seus colegas. Só podem apanhar os seus colegas se a corda estiver unida. O último jogador a ser apanhado é o vencedor.
<u>Barra do lenço de Natal</u>	O grupo de crianças é dividido em duas equipas e coloca-se cada equipa nos extremos do pavilhão. No centro de ambas as equipa fica a estagiária que tem um lenço na mão, sendo então a pessoa que irá coordenar o jogo. Como se aproximava o Natal cada criança tinha um símbolo relacionado com o Natal. Cada uma das crianças da equipa deve tentar retirar o lenço e ganha o primeiro que conseguir fazer. A equipa que conseguir retirar o lenço mais vezes ganha o jogo.

<u>Rei Manda</u>	No jogo do Rei Manda uma criança é denominada de rei. Este vai dando várias ordenas às restantes crianças, que terão de as cumprir. Neste caso, inicialmente a estagiária assume o papel de “rei” dando tarefas que tenham como intuito de aumentar a frequência cardíaca e mobilização articular, trabalhar o equilíbrio e trabalhar o salto a pé juntos e o salto a pé-coxinho. Posteriormente as crianças terão a oportunidade de serem o “rei” dando ordens às outras crianças.
<u>Jogo das cadeiras</u>	No jogo tradicional colam-se cadeiras no meio do pavilhão, em número inferior às crianças que vão jogar. De forma a prevenir acidentes, decidiu-se colocar arcos no meio do pavilhão. Assim, quando começa a música, circulam em volta dos arcos e quando esta termina, procuram ocupar um arco rapidamente. A criança que ficar sem arco, será eliminada e é retirado um arco, de forma a que esteja sempre menos um arco, relativamente ao número de crianças.
<u>Cabra-cega</u>	As crianças estão em roda, exceto uma que está no centro da mesma vendada com um lenço. Enquanto a criança esta vendada existe um pequeno diálogo entre ela e as restantes crianças: Crianças: Cabra-cega; Cabra-cega: O que é? Crianças: De onde vens?; Cabra-cega: De Mirandela; Crianças: O que comeste por lá?; Cabra-cega Pão e Vitela; Crianças: E não trazes nada para mim e para a minha cadela?; Crianças: Busca cabra-cega, busca...Depois de finalizarem este diálogo, a criança tem de tentar encontrar uma criança. Após encontrar uma criança, tem de descobriu usando o sentido do tato quem encontrou.
<u>Raiola</u>	Neste jogo as crianças têm de tentar acertar dentro da Raiola com a “malha caseira” que construíram previamente.
<u>Macaca</u>	Lança-se uma almofada para a casa 1, salta-se para a casa 2 e percorrem-se as casas em salto monopodial, exceto algumas casas onde os dois pés são colocados em simultâneo. Depois efetua-se o percurso contrário. Ao regressar à casa 1 a almofada é apanhada e lançada para a casa 2 e depois todo o percurso é realizada como anteriormente. Tendo em conta que as crianças têm ainda dificuldade no salto a pé-coxinho irão saltar na macaca a pés juntos.

Figura 63 – Tabela referente aos Jogos Tradicionais dinamizadas no contexto em Pré-Escolar

Anexo I – Crianças a realizarem por sua iniciativa jogos tradicionais na sala de atividades e na sala de atividades



Figuras 64, 65 e 66 – Crianças a realizarem o jogo da Macaca no exterior



Figuras 67 e 68 – Crianças a realizarem o jogo da Macaca na sala de atividades

Figura 69 – Crianças a realizarem o jogo da Cabra-Cega



Figura 70 – Crianças a brincarem ao Camaleão



Figura 71 – Crianças a brincarem às Escondidas



Figura 72 – Crianças a brincarem ao Rei Manda